

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBO4REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

AR LIVRE

Um país que não se ocupa a sério da saúde, da higiene, da alegria e da educação da sua infância é um país em irremediável decadência. Mas um povo que depois de ter vivido e sofrido calamidades, opressões, misérias e vexames sem par—se consagra mal ressurgente e mal se liberta de tanto dór, a criar uma existência mais equilibrada e mais feliz para as crianças da sua estirpe, esse povo demonstra assim possuir uma vitalidade capaz de vencer, de superar de vez os teimosos e angustiosos vestígios da tragédia sofrida.

E' este, por exemplo—e grande exemplo!—o caso da França, que nem quasi um mês demorou, após a difícil reconquista da sua independência, para tratar do melhor destino e do perfeito adestramento, moral, intelectual e físico, das jovens gerações.

O julgamento

**dos criminosos
de guerra
começa a ser
posto em dúvida**

MANCHESTER, 5.—O órgão liberal «Manchester Guardian» diz hoje que ninguém pode afirmar que a Grã-Bretanha e a América caminham para a realização do julgamento dos maiores criminosos de guerra. O articulista escreve: «A demora pode desculpar-se com muitas razões e dificuldades de ordem moral e legal que se ligam ao caso. Por um lado, existe o profundo sentimento de que os grandes e deshumanos crimes dos nazis devem ser punidos como merecem. Por outro lado, em nossa consciência e perante a posteridade precisamos de que esses crimes sejam punidos nos termos duma lei. Aqui está a nossa dificuldade: não é fácil descobrir essa lei. Visto que as leis internacionais são tão deficientes neste momento, os julgamentos podem ter características pouco satisfatórias. Pondo de parte todas as questões relativas à lei, temos de confessar que qualquer castigo imposto apenas pelo critério individual seria inadequado em relação aos crimes. Muitos foram os que sofreram na Alemanha muito mais do que quaisquer dos chefes possam vir agora a sofrer. Em relação a esses chefes, existe uma inevitável e tremenda desproporção entre os seus crimes e o seu castigo. Devemos empregar todos os esforços para afastar a impressão de que se trata de um julgamento político. A forma como esses julgamentos devem decorrer e as sentenças a aplicar devem parecer justas não só ao povo alemão mas aos historiadores que escrevam, em qualquer país, 100 anos depois da data do julgamento».—(R.).

A Jugoslávia reclama

Os criminosos de guerra italianos
LONDRES, 5.—O dr. Neneljovic, presidente da comissão de crimes de guerra da Jugoslávia, em artigo publicado no jornal «Politika», declara que a Itália deve entregar os criminosos de guerra aos tribunais jugoslavos e pagar reparações pelos estragos causados no país durante a ocupação. O artigo diz: «E' evidente para todos que o actual governo italiano está obrigado moralmente a entregar os criminosos fascistas aos nossos tribunais populares e ao pagamento, ao nosso povo, de compensações pela destruição causada pelas forças italianas de ocupação, em vidas e em propriedades. E' esta a única forma da Itália ser absolvida da responsabilidade nos crimes de guerra do fascismo italiano, sistematicamente preparados e realizados de acordo com um plano estabelecido».—(R.).

Como em Inglaterra, pensou-se ali também na defesa e no preparo da infância e da adolescência, não apenas sob o aspecto cívico, não somente obedecendo a normas e a práticas escolares, mas ainda a todas as sugestões e a todas as indicações necessárias ao seu completo equilíbrio organico, de certo abalado pela guerra e pelas persistentes consequências da guerra. Um dos primeiros objectivos que em tal sentido se quis ou quere alcançar é oferecer aos pequeninos de Paris vastos, abrigados e arborizados parques, onde se encontre um ambiente arejado e liberdade de correr, de andar e de saltar, mais do que nunca indispensáveis às crianças cidadãs do nosso tempo, cativas de atmosferas viciadas...

De facto, os Serviços Técnicos dos Parques e Jardins da capital francesa resolveram criar, dentro dum praso o mais rápido possível, uma dezena de novos parques, um dos quais, pelo menos, maior que o já imenso Parque de Bolonha, de modo a rodear Paris de

JOÃO DE BARROS

(Continua na pag. seguinte)

O embaixador da Itália

**no Brasil
que segue no «Duque de Caxias»
falou-nos da situação no seu país**

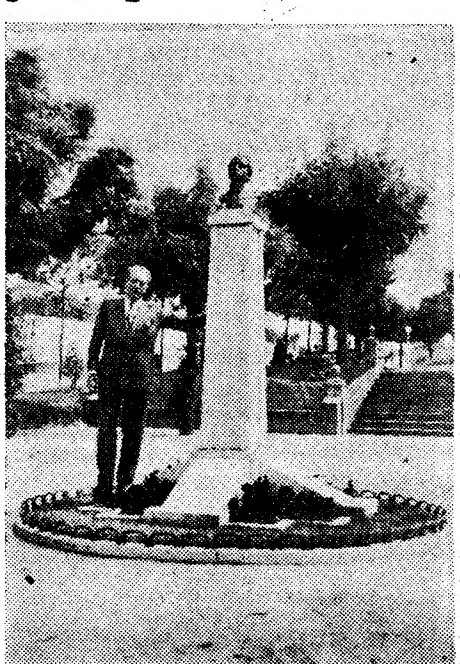
(Especial para o DIÁRIO DE LISBOA, por Piero Saporiti)



Os primeiros contingentes da Força Expedicionária Brasileira que regressaram à Patria são recebidos triunfalmente no Rio de Janeiro

Olegário Mariano fala

**da sua remota admiração
pela poesia de António Nobre**



Olegário Mariano junto do monumento a António Nobre

Entrevistar Olegário Mariano é um momento de beleza que jamais se esquece. Ele fala-nos, na sua voz cantada de rimas e de poetas. E nós sentimo-nos transportada a esse mundo de sonho que só eles conhecem e onde nos quedamos, presa de magia indescritível, de encantamento estranho (apetecia-nos quasi dizer: sobrenatural!).

A conversa toma um ar de espontaneidade

saborosa que nos faz esquecer que estamos a trabalhar, para observarmos apenas as vibrações da alma do poeta, na sua admiração por outros poetas, no seu enlevo ante uma paisagem, na sua piedade perante certos casos tristes de miséria e até na expectativa das lides políticas a que também se vai entregar.

Olegário Mariano está sentado na nossa frente, com aquele modo despretenso e dado que tanta simpatia irradia. O seu olhar é realmente o dum poeta, pois nele se vê, por vezes, espelhar-se um mundo diferente deste, mundo onde só o sonho, só o ideal, só a beleza imperam. Sim, os poetas são absolutamente um caso à parte do resto da humanidade. Só eles deviam ter sido feitos à imagem de Deus!

Mas o que nos disse o nosso entrevistado? Escutemo-lo. António Nobre foi o principal tema.

—Por Antero do Quental e António Nobre tenho e temos, todos nós, brasileiros, um grande culto. Duas grandes figuras da poesia portuguesa! Completamente diferentes os dois (o primeiro mais profundo que o segundo) alimentaram, entretanto, a paixão de várias gerações de poetas brasileiros. Espalharam-se, pelo Brasil, logo que lá chegaram, os seus primeiros livros, e uma onda de entusiasmo inenarrável inundou a alma daqueles que os leram. Chegou-se, mesmo, a criar no Brasil a poesia filosófica, de que ficaram alguns valores.

—Mas dos dois, qual prefere?

—Eu, poeta da ternura e da simplicidade, tive sempre uma queda especial por António Nobre. E confesso que lhe devo o início da minha carreira nas letras.

E evoca, num jeito de saudade:

—Lembro-me perfeitamente dos serões de família em que, rodeados de poetas estreantes e

(Continua na pag. seguinte)

Mário Augusto Martini, advogado florentino, um dos chefes do partido Cristão Democrático italiano, chefe da Comissão de Libertação Nacional de Toscana, passou um dia em Lisboa a caminho do Rio de Janeiro, para onde vai na qualidade de embaixador do governo da Itália. Viajava com uma missão diplomática—a de restabelecer as relações diplomáticas entre a Itália e o Brasil—no transporte de guerra brasileiro «Duque de Caxias», que regressa ao Brasil com tropas repatriadas da expedição brasileira à Itália.

De meia idade, de olhar claro e bondoso, através dos óculos, o novo embaixador, a quem tivemos ocasião de falar durante a sua breve estadia em Lisboa, representa mesmo no seu aspecto físico um novo ou antes esquecido tipo de estadista italiano, que contrasta na simplicidade das suas maneiras e na clareza da expressão com a arrogante infalibilidade do «gerarca» de ontem. Manifestou um sincero prazer por ter podido deter-se

(Continua na pag. seguinte)

**Um agradecimento
do comandante
do «Duque de Caxias»**

Na presidência do conselho foi recebido o seguinte telegrama:

«Ainda sob a comoção do estupendo espectáculo a que nos foi dada a suprema ventura de colaborar, transportando a bordo deste navio o contingente das forças expedicionárias brasileiras que ontem desfilou em Lisboa, provando mais uma vez ao mundo os inquebrantáveis laços que unem Portugal ao Brasil, rogo a v. ex.ª se digne aceitar e transmitir a s. ex.ª o sr. Presidente da Republica as nossas despedidas e a eterna gratidão da marinha de guerra do Brasil pelas honras e facilidades concedidas a este navio, aos seus oficiais e guarnição durante a sua permanência em Lisboa.—a) Raul Reis, capitão de fragata e comandante».

AR LIVRE

(Continuação da pag. anterior)

um verdadeiro «anel de verdura». «Reservas de ar da aglomeração urbana»—diz o respectivo projecto—visam também, além da sua finalidade higiénica para a gente miúda, a fornecer às classes laboriosas da ressuscitada metrópole os sádios respiradouros de que ela, por todos os motivos, carece. Não são unicamente «lugares de passeio e de repouso», mas elementos básicos de distração, honesta, e da saúde, e de energia mais firmes e mais fortes. Dentro da área dessas desafogadas «espaços verdes» haverá jardins vedados para as crianças mais pequeninas, campos de jogos, pistas de atletismo, etc. E tudo isso—tão amplos serão os parques projectados recebendo o puro oxigénio e a sombra amiga de centenas, de milhares de árvores...

Já os mais notáveis arquitectos de Paris começaram a trabalhar no admirável empreendimento e informam-nos de que está próxima a sua eficiente realização. Será de mais perguntar quando é que entre nós se imitará e seguirá exemplo de tão alto valor patriótico e educativo, nesta Lisboa de «mineral e de água», na frase de Baudelaire, nesta cidade que parece detestar as árvores, ou que não as ama bastante para exigir a sua amável e utilíssima presença?—J. de B.

“Os Capotes Brancos”

revivem na tradição

do Bairro Alto

Parece que a tradição voltou novamente para os lados do Bairro Alto. Ultimamente tem-se verificado a abertura de novos estabelecimentos, entre eles alguns de categoria, parecendo que os fadistas, poetas e a fidalguia procuram novamente reviver a tradição desse bairro tão histórico por onde passaram tantas figuras no meio boémio da fidalguia e literária.

Hoje foi inaugurado mais um estabelecimento, e para não fugir à tradição, foi dado o nome de «Estalagem dos Capotes Brancos», rua «Diário de Notícias», 151, a 153, que se propõe a exploração do género Restaurant.

No almoço inaugural, reuniram-se na «Estalagem dos Capotes Brancos», um grupo de comerciantes, industriais, jornalistas e artistas que num ambiente de alegria e camaradagem foram unânimes em salientar a maneira cuidada e o zelo posto à prova pelos seus proprietários.

Ao almoço, que foi primorosamente servido, assistiram também muitos elementos do conhecido grupo «Os Capotes Brancos».

Os seus proprietários, os irmãos, Humberto & Anibal Tapadinhas, terão de certo, um bom êxito, pois o novo estabelecimento, embora pequeno e modesto, tem, no entanto, o cunho da tradição, que bem se pode chamar, um cantinho familiar.

Humberto & Anibal Tapadinhas, que na vida comercial são bem conhecidos, souberam reviver as tradições e por isso merecem parabéns.

NOTÍCIAS DO FUNCHAL

Visita do governador civil

FUNCHAL, 5.—O chefe do distrito, visitou hoje, em Câmara de Lobos, o bairro piscatório e estudou as obras necessárias para dotar a localidade de abastecimento de água e da indispensável rede de esgotos.

Desastre mortal

Na freguesia de Porto Moniz, onde ontem se deu um desastre mortal, ocorreu hoje outro que custou a vida ao trabalhador Tito Teixeira do Nascimento. O infeliz, no sítio da Vila, daquela freguesia, caiu por uma queda, da altura de 25 metros, e teve morte instantânea.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa

JOSÉ MIGUEL

R. da Barroca—T. 25676



A's 21 horas: atraente programa de fados e guitarradas, com Maria do C. Torres, Aurora Sobral, Domingos Silva, Fernando Gasparinho e Tristão da Silva.

Aurora Sobral Entrada Franca.

Ecole Française de Lisbonne

25—Pátio do Tejolo—Tel. 20209
Ensino Primário e Curso Liceal

A situação na Itália

(Continuação da pag. anterior)

em Lisboa, capital que não conhecia—é a primeira vez que ele deixa a Itália—no dia em que as tropas brasileiras desfilaram pelas ruas de Lisboa entre as aclamações do povo português.

Declarou que tivera contacto com oficiais e soldados brasileiros durante a ocupação da Toscana. Viu os brasileiros combaterem incorporados nas forças aliadas e esses soldados, logo à primeira vista, davam a impressão de disciplina, simplicidade e honestidade.

Em Florença, avistou-se com o general Mascarenhas e pôde apreciar espírito com que os brasileiros—cujos laços de amizade com a Itália são seculares, mas que um passado recente ameaçou de romper—se aproximam do povo italiano.

«O meu dever e a minha missão no Brasil—disse o embaixador—consiste em reatar e fortalecer esses laços. Não me iludo a mim próprio pensando que os problemas que me esperam não são muitos e graves. E um dos primeiros problemas a resolver será o relativo às actividades da colónia italiana no Brasil que os erros fatais do regime ditatorial italiano, de que por fim o meu país se libertou comprometeram gravemente. E, sem dúvida, um problema difícil. Mas tenciono tratar esse problema com pleno bom senso e critério calmo. Conto com a compreensão e o sentido de patriotismo dos italianos que se encontram no Brasil e também com uma atitude compreensiva do governo brasileiro para com o governo do povo italiano, que está a realizar um esforço de reconstrução depois de um período infeliz de sofrimentos e erros.

«Esta atitude amistosa dos brasileiros não posso duvidar, porque tive muitas provas delas nos meus contactos com os seus soldados na Itália e a bordo deste navio.

«Outro problema urgente a resolver é a possível e desejada emigração italiana para o Brasil. Sou contrário a decisões apressadas e o nervosismo e a ansiedade por emigrar existe em alguns sectores italianos, onde se nota a falta dos necessários elementos de acção e de critério. O agricultor italiano, no futuro como no passado, pode dar uma valiosa contribuição à exploração dos vastos recursos económicos do Brasil. Assim, o problema é de grande importância e deve ser encarado por ambas as partes com serenidade e com pleno conhecimento da situação. Por este motivo, conto no meu pessoal com um grupo de técnicos em assuntos de emigração.

«Outra a ansia das especiações conduziu os povos navegadores através dos oceanos—e os italianos, entre eles—já procura das fontes de riqueza. Hoje, existe a ansia pela tranquilidade e por trabalho, que os italianos actualmente não possuem e que aspiram a possuir. E uma aspiração bem justificada, mas ela não deve ser cega nem devemos precipitar os acontecimentos de uma forma inoportuna. A

A POPULAÇÃO DE AROUCA

em risco de ficar sem comunicações

AROUCA, 2.—O serviço de camionagem entre esta vila e a cidade do Porto reclama, a maior atenção por parte da empresa concessionária destas carreiras, que luta com falta de pneumáticos para calçar convenientemente os seus carros, pelo que já suspende temporariamente as carreiras regulares entre Pórdorido-Porto, Alagôas-Porto e Arouca-Porto. Esta última carreira, que chegava de manhã, a esta vila, beneficiava os habitantes das freguesias populosas deste concelho, que queriam ir tratar de assuntos urgentes à vila. Actualmente, Arouca, só tem uma carreira diária de camionetas com a cidade do Porto.

Os carros andam num estado deplorável, com falta de pneus, vendo-se a empresa na contingência de encerrar, também esta carreira, ficando assim cerca de 21 mil habitantes privados das suas comunicações diárias.

Um mendigo que trazia cinco quilos e meio de moedas

Foi preso, na rua das Trinas, o mendigo Manuel Esteves, de 35 anos, sem residência, que andava ali a pedir esmola. Conduzido para o Governo Civil, foi ali revistado, sendo-lhe encontrado nas algibeiras das calças, do colete e casaco, moedas de \$5000, \$250, \$100, \$50, \$10 e \$20, com o peso total de 5.520 gramas, na importância de 759\$20. Vai ser internado na Mitra.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã, em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército: Céu por vezes bastante coberto. Nevoeiros matinaes sobre o litoral e possibilidade de trovoadas durante a tarde, no interior. Vento de direcção variável e fraco. Temperatura sem grande alteração.

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo o registo do Observatório Infante D. Luiz: maxima, 25°; minima, 15°8. No mesmo dia do ano passado: maxima, 28°8; minima, 16°1.

mão de obra italiana, um dos poucos recursos da nossa nação, pode procurar empregar-se seguindo os rumos antigos, ou abrindo rumos novos, mas apenas depois dos problemas terem sido cuidadosamente estudados de forma a oferecer ao emigrante um mínimo de segurança. Até que, pelo menos, estejamos certos de que as especiações estão na realidade à espera dos navegadores ansiosos.

Mário Martini não é apenas um embaixador, é também um político que tomou parte activa na vida política da Itália antes e depois do fascismo. Perguntamos-lhe o que a atitude do clero poderia ter em vista nas futuras eleições políticas, considerando o actual interesse vigilante do Vaticano nos assuntos internos da Itália.

«O clero italiano, nos últimos anos, representou uma garantia de civismo e de tolerância cristã que mais ainda o aproximou e lhe trouxe simpatias das massas da população italiana, sempre profundamente religiosas e católicas. O clero protestou durante os trágicos anos que vivemos em favor de todos os perseguidos e oprimidos, sem discriminação de raça ou religião, dando uma magnífica prova de verdadeira caridade cristã.

«Esta circunstância coloca os parocos numa posição em que podem exercer a sua influencia, numa forma pessoal e correcta, nas massas populacionais italianas que se preparam agora para usar de um direito—o direito do voto—que em vinte anos de ditadura estava esquecido de muitos. Contudo, a influencia do clero não será utilizada na propaganda política de qualquer partido, mas sim para convencer e persuadir o povo a usar dos seus direitos políticos sem se deixar arrastar numa vaga de inércia, numa atitude de expectativa, o que, durante este período de convalescência da nação italiana, pode bem constituir um sério perigo. Desejamos que o povo italiano seja governado por homens que representem a verdadeira vontade desse povo. Para conseguir este resultado é preciso que a maioria dos italianos exprima a sua vontade. Os italianos devem ir para as urnas considerando que o direito do voto constitui um dever cívico e moral. Abster-se e aguardar os acontecimentos seria um perigoso estado mental, que todos os italianos de boa vontade devem combater. Entre esses italianos de boa vontade colocamos os nossos bispos e párocos.

«Convencer os fieis, e especialmente as mulheres que sempre manifestaram relutância em intrometerem-se na vida política do país, de que o acto de votar é um dever de consciencia, será a missão do clero italiano para concorrer a auxiliar as massas a voltarem a serem conscientes do que valem.

«Combater a apatia, sacudir as massas, restituir-lhes a fé, o optimismo, o desejo de agir, de reconstruir o seu amor à vida, é o que todo o bom italiano, pondo de parte preocupações partidárias, deve procurar fazer. E é isto que eu, como embaixador, vou tentar fazer na grande colónia italiana do Brasil. Mas, acima de tudo, é preciso que isto se faça na própria Itália».

O embaixador concluiu: «O auxílio dos aliados é precioso, mas a primeira ansia de reconstrução deve partir de nós próprios. Psicologicamente ainda mais do que materialmente».

DE LUTO

Menino Manuel Jacinto G. de Almeida

Na residência de seus pais, rua Cabo Verde, 9-1-º-E., faleceu o menino Manuel Jacinto Campos de Almeida, de 20 meses, chorado filho do sr. Heliodoro da Silva Almeida, sócio da firma Georges Rose, Lda. O seu funeral, a cargo da Agência «SRAF», realiza-se amanhã, pelas 10 e 30 horas, da morada acima para o cemitério do Alto de S. João.

D. Delmira Palhares Lé

Faleceu ontem a sr.ª D. Delmira Palhares Lé, de 77 anos, viúva de João Ribeiro Lé e mãe das sr.ªs D. Antónia Palhares Lé, Ermelinda Palhares Lé, empregada no laboratório Sanitas, Albertina Palhares Lé, empregada na firma Sena Boto & Leitão e do sr. Jaime Palhares Lé, empregado na firma Guerreiro Gala, Lda, sogra da sr.ª D. Hirmínia Silva Lé e avó da menina Maria Odete Nunes.

O funeral realiza-se amanhã, às 10,30, saindo da rua da Esperança, n.º 23-1.º, para o cemitério da Ajuda.

BARCO EM PERIGO

FIGUEIRA DA FOZ, 5—(Pelo telefone).—O bacalhoeiro «Lusitania», que, ontem, ficou encalhado à entrada da barra, foi esta madrugada impellido pelo mar para dentro dela. Quando o rebocador «Setubal», dos Serviços Hidráulicos do Estado, ia em seu auxílio, ficou também encalhado, e com o leme torcido. O «Lusitania» perdeu, por sua vez, as ferragens do leme. Há esperanças de que os dois barcos se possam safar na maré da tarde. Se assim não for, ficarão em grave perigo.

O ministro das Obras Publicas passou em Beja

BEJA, 5—(Pelo telefone).—Vindo do Algarve, a caminho de Lisboa, passou hoje por Beja o sr. ministro das Obras Publicas que, á sua chegada, foi alvo de carinhosa recepção, por parte do povo e das entidades oficiais. O sr. engenheiro Canele de Abreu visitou, então, as obras em curso nesta cidade, nomeadamente, as que se referem à linha ferroviária de Beja.

Olegário Mariano fala de António Nobre

(Continuação da pag. anterior)

consagrados, como este nosso querido Ribeiro Couto, liamos, profundamente comovidos, os poemas do «Só».

—Mas, então, Camões?...?

Olegário Mariano sorri, ante a nossa atitude: —A gente respeita o velho Camões. Mas, sem esquecer as incompatibilidades criadas no tempo de meninos, quando, na escola, nos davam a ler os seus versos... Entretanto, ele é um caso à parte. É cíclico.

E, regressando ao tema inicial, recorda:

—Quando aqui estive, em 1940, eu desejei muito passar um dia em Coimbra, para estudar o ambiente em que viveu António Nobre. E cheguei a ir lá. Mas o terrível protocolo, a que eu estava atrelado, não me permitiu satisfazer esse desejo. Porém, esse sonho tinha que se realizar e fi-lo agora, passando uma tarde nesse ambiente de lirismo.

E, então, como por encanto, da boca do grande poeta principia a brotar, em musica candente, a recitação duma poesia sua dedicada ao autor do «Só» e que—porque não dizê-lo—nos faz quasi vir as lagrimas aos olhos, tão sentidamente ele a escreveu, tão bem interpretou a sensibilidade do nosso poeta da saudade, tão intensamente a sua alma vibrou, quando contemplou a paisagem em que António Nobre viveu e sonhou e se inspirou para esses versos dos mais tristes que há em Portugal!

Diz-nos ele, por fim:

—Sabe que sinto, por vezes, a sensação de ter sido, em outros tempos, irmão de António Nobre? Dá-me a impressão de que, se é possível viverem-se duas vidas, numa outra eu fui irmão do vosso poeta...

E que mais seria preciso, para se ajuizar da sua admiração pela obra poetica daquêle a quem Coimbra eternamente renderá homenagem?

—A propósito—diz-nos agora Olegário Mariano—aproveito o estar a conversar consigo, para publico, para declarar que o ter participado no acôrdo dos nossos dois sistemas ortográficos foi a maior laurea que a vida me deu; o haver concorrido para semelhante finalidade enche-me de jubilo! Você faz lá ideia que riqueza a lingua portuguesa, com o decorrer dos tempos, irá assim acumulando! Há termos brasileiros, cheios de colorido e de poesia, que vão dar a sua contribuição para o encanto já tão assinalável do idioma luso.

E agora formulamos uma pergunta que nos não podia escapar:

—E livros seus? Alguma novidade?

—A Portugal vai pôr á venda um volume de poesias liricas, poesias de amor, seleccionadas por Simões Müller e Silva Tavares, intitulado: «A vida que eu já vivi».

Depois, numa confissão enternecedora:

—Sinto-me bem aqui. Todos também me conhecem e me saúdam. Vou ao cinema e oiço: «Olha, lá está o Olegário!», e vem um abraço e vem um cumprimento afectuoso. Se não fossem os compromissos políticos que tenho, como candidato a deputado, ficaria aqui por largo tempo. Seria esse o meu desejo! Portugal é-me querido e

«Tudo em torno de nós é tão puro e tão bom, que a criatura feliz, em divina colheita, enche as mãos sem querer (como as mãos são pequenas!) de perfume, de sol, de côr, de luz, de sons!».

E assim, com estes seus versos, em homenagem a Portugal, terminou o admirável poeta a meia hora de conversa com que quis encantar os nossos leitores...

O «Diário de Lisboa», vende-se na Casa Mourisca.

CASINO DE SINTRA H O J E
Noite da Moda
BAILE E VARIEDADES
APRESENTAÇÃO DA GENTIL BAILERINA
MARUJA CARRERES
em bailes clássicos e panhóis
A DISTINTA ACIRIZ-CANTORA
VIOLANTE MONTANHA
em trechos de óperas e canções
e o animador **Mário Nicolau** em tangos e canções
TODOS OS DIAS: Esplêndido serviço de almoços e jantares-concerto.

Combustíveis líquidos
LUBRIFINA D—Substituto da gasolina.
LUBRIFINA DR—Substituto do Gasóleo.
LUBRIFINA DS—Substituto do petróleo.
Aprovados oficialmente para usos industriais e domésticos.
COMPANHIA TRANSFORMADORA DE MATERIAS PRIMAS NACIONAIS—LEIRIA
Telefones: Sede Leiria 87; Delegação Lisboa 23718; Agência Porto 2573.

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1835: Nasce em Lisboa a actriz Maria do Ceu (Maria do Ceu e Silva Santos), mãe das actrizes Clementina Santos e Sofia Santos. Entrou para o Conservatório como discípula de dança e aos 12 anos estreava-se em S. Carlos. Começou depois a representar com amadores, aparecendo aos 15 anos como artista no teatro da Rua dos Condes. Maria do Ceu faleceu a 24 de abril de 1887.

Aniversário natalício: a actriz Guilhermina Paiva (Maria Guilhermina Paiva).

Atrás do reposteiro

Na peça de Giraudoux com que «Os comediantes de Lisboa» inauguram a época no Trindade, o papel criado por Louis Jouvet vai ser interpretado pelo actor Ribeirinho.

No serão camoneano, organizado pelo actor Joaquim Miranda, que se realiza no dia 22, no atrio do Paço de Sintra, a figura do «Velho Restelo» será interpretada pelo actor Carlos de Sousa.

Na revista «A Vitoria», que vai inaugurar a época no teatro Maria Vitoria, a actriz Maria Brásio desempenha os papeis de «Dama Atomica» e «Taça da Vitoria».

A companhia Maria Matos encontra-se em Alcabala, onde representa hoje «A Hora H...» e amanhã «A Ditadora».

Regressam de Leiria, onde estiveram a trabalhar, as actrizes Dina Tereza, Mariana Chagas e a bailarina Maruja Carrera.

Encontra-se na Horta, fazendo parte do Trio Julmar's, o tenor Morgado Mauricio.

O empresário Piero contratou para uma das suas companhias o actor João Silva.

No próximo sábado, a orquestra Cristal, dirigida por João Avila, realiza a sua festa artistica em Caldas da Rainha, com um programa variado.

Caroço de fundamento a noticia enviada do Brasil, em que se dizia que tinha ficado sem efeito o negocio para o teatro Republica, do Rio de Janeiro, visto que um telegrama da mesma cidade chegou há dias, anunciando que nesse teatro subiu a cena, no dia 24 de julho, a revista «Boa Nova», que alcançou grande êxito.

RECINTOS DE DIVERSÕES

Terminou o seu contrato no Salão Luso, onde fez a sua estreia com êxito, a artista de teatro Cesaltina Santos.

Só hoje e amanhã

no Coliseu dos Recreios

«Chando o mágico branco», o filme de grande êxito de mistério e de impossíveis, despede-se hoje à noite, e amanhã, em «matinée» e à noite do publico. Por isso o Coliseu vai ser pequeno para comportar o publico admirador dos trabalhos de magia e faquirismo.

João Villaret no Coliseu

E' já na próxima sexta-feira que o grande artista João Villaret se apresentará ao publico, no Coliseu, no «Violino de João», o filme português mais discutido.

CARTAZ

TEATROS

VARIEDADES—A's 21 e 23—«Chuva de filhos».

APOLO—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Nazaré».

CINEMAS

S. LUIZ—«O milagre de S. Francisco».
TIVOLI—«Macaco Peludo».
EDEN—«Pagos a dobrar».
POLITEAMA—«O comboio para leste».
GINASIO—«A mulher dos meus sonhos».
COLISEU—«Chando o mágico branco».
OLIMPIA—«Os cavaleiros do deserto».
ODEON—«Os carrascos também morrem».
CAPITOLIO—«O grito de 1945».
PALACIO—«Os carrascos também morrem».
REX—«Dubarry era uma senhora».
TERRASSE—«A comédia humana».
LYS—«A comédia humana».
SALÃO IDEAL.

LUSO

A's 21 e 30

Grande sessão popular com os queridos artistas: MANUEL DOS SANTOS, RAQUEL DE SOUSA, AUGUSTO PEREIRA, RESSURREIÇÃO DO NASCIMENTO, MARIA EMILIA ARAUJO e os pequenos aplaudidos artistas. MARIA FERNANDA e JOAQUIM RAMOS nos seus duetos. Acompanhamentos por JAIME SANTOS e MARTINHO DE ASSUNÇÃO em guitarra e viola.

PEÇAM QUINADO POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

TUDO ISTO... E O CEU TAMBEM

E' A RECOMPENSA AGRADEVEL E VALIOSA DOS QUE TÊM
A FELICIDADE DE A' NOITE IREM A'

FEIRA POPULAR DE LISBOA

Gozam o interminavel espectáculo do Grande Luna Parque de Palhavã, que cada noite tem motivo de interesse e onde estas noites interminaveis se passam num ambiente de frescura e bem estar que valem por anos de vida—E praticam um acto de filantropia e generosidade porque concorrem para uma obra de assistencia de que beneficiam anualmente milhares de crianças necessitadas de ares e banhos do mar, tornando-se assim benfeitores, dignos do apreço de todos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

e A COLONIA BALNEAR INFANTIL DE «O SEculo»

são duas iniciativas de largo alcance social animadas pelo sentimento generoso da solidariedade humana

APOLO 2.ª SESSOES—2

A's 20 e 45 e às 22,45

Grande successo da inesquecível opereta da graça, emoção e alegria

Nazaré

Irene, Herminia, Costinha, Santos Carvalho, A. Machado, Luiza Duão, A. Reis e Maria Clara nos principais papeis

VARIEDADES 2 SESSOES

A's 21 e 23

ÚLTIMO DIA

A hilariante comédia musicada em 2 actos

CHUVA DE FILHOS

Com Mirla, Vasco, Alvaro Pereira, Eunice Muñoz, Barroso Lopes, Maria Fernanda, Carminda Pereira, Isabel de Carvalho, Hortense Rizzo e João Pio

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta um grandioso programa de atracções internacionais

HERMANAS APARÍCIO

e a admirável orquestra de ritmo moderno

ARCÁDIA COM A VEGETA DE «JAZZ» MARY-MERCHE

Pavilhão Português

Apresenta HOJE e TODAS AS NOITES às 21,15 os melhores espectáculos de MUSIC-HALL e CINEMA

No palco: Argentino e Manena — Carmelita de Cordoba — Pepita de Ruiz
Hermanas Soler — 4 Luminosas e as famosas Orquestras SOUSA PINTO e MIURAS DE SOBRE

No Ecran: O sensacional filme de espionagem UMA LUZ EM ALGER com James Mason — Carla Lehmann e Raymon Lowell

A's 0,30 SEVILHA (o Paraíso de Lisboa)

o ponto de reunião da melhor sociedade



2.ª SEMANA
O milagre de S. Francisco
(TORTILLA FLAT)
com Spencer Tracy — Hedy Lamarr — John Garfield

T. 27172—A's 9,30



ULTIMA
COMBOIO PARA LESTE
com Humphrey Bogart, Raymond Massey e Julie Bishop

Hoje, A's 21 e 30

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

LYS

tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE

tel. 20917—A's 21 e 15

CAPITOLIO

Telef. 27493

ODEON

No Salão às 21,15

ODEON

Telef. 27493

ODEON

No Salão às 21,15

ODEON

Telef. 27493

ODEON

No Salão às 21,15

ODEON

Telef. 27493

ODEON

No Salão às 21,15

ODEON

Telef. 27493

ODEON

No Salão às 21,15

ODEON

Telef. 27493

ODEON

No Salão às 21,15

ODEON

Telef. 27493

ODEON

No Salão às 21,15

ODEON

Telef. 27493

TIVOLI MACACO PELUDO

A's 21 e 45
TELEF. 50595

com William Bendix e Susan Hayward

EDEN PAGOS A DOBRAR

A's 21,30

Telef. 2 0768

com Fred Mac Murray, Barbara Stanwyck e Edward G. Robinson.

«matinées» diárias

GINÁSIO A mulher dos meus sonhos

A's 21 e 30

16.ª SEMANA

Telef. 20556

CONDES Vingança por mão alheia

A's 21 e 30

MARÉ DE SORTE

REX Dubarry era uma senhora

A's 21 e 15

Telef. 2 9855

A MULHER DE DUAS CARAS

CASINO ESTORIL

A's 21 e 30

ESPECTACULO A FAVOR DA MISERICORDIA DE CASCAIS

UNIVERSAL

GENEVE

ALTA CATEGORIA

Relógios Inviulgarres

O regresso dos contingentes que vieram á parada militar

Regressaram hoje ás suas unidades os contingentes militares da provincia que vieram a Lisboa tomar parte na parada militar de ontem. O batalhão de infantaria 11, de Setúbal, seguiu para aquela cidade acompanhado pela banda de infantaria 1, que lá ali se deslocara especialmente para acompanhar a força da Lisboa. Na cidade do Sado, o batalhão, que desde a estação dos caminhos de ferro era aguardado por muita gente, desfilou pelas principais avenidas e prestou homenagem, junto do monumento, aos mortos da Grande Guerra.

A população de Setúbal, cidade que tem fundas tradições musicais, teria em alta estima que a sua unidade militar voltasse a ser dotada com banda de musica, de que foi há tempos privada e cuja actividade era tida no mais alto apreço.

Regressaram os bolseiros do Instituto Espanhol

No «Lusitania-Expresso» regressou hoje, grande parte dos bolseiros do Instituto Espanhol de Lisboa que, como nos anos anteriores, participaram do curso de verão na Universidade de Santander, e alguns na de Jaca. A maioria dos bolseiros, frequentou em Lisboa o curso do Instituto Espanhol, que os classificou para o estágio naquelas cidades espanholas, e outros obtiveram a bolsa por classificação nas universidades do Porto e de Coimbra. Estes cursos de verão, regidos pelos melhores catedráticos espanhóis, representam também, um beneficio para a saúde, recomendando-se o de Santander pela proximidade do mar, e o de Jaca pelo excelente clima de altitude pirenaica.

BOX

HOJE — às 21,30

NO ESTÁDIO MAYER

SENSACIONAL COMBATE DO
CAMPEONATO DE PORTUGAL
DOS MEIOS-MÉDIOS

LEVI

contra o seu directo rival moçambicano

LARSEN

em 12 assaltos de 3 minutos

SOUSA contra GAMA (2.ª s.)
(na categoria de médios)



FIGUEIREDO I
contra o espanhol (2.ª s.)

GUADALUPE

ALF. OLIVEIRA contra

RAUL DE OLIVEIRA

(ambos 2.ª séries)

CRUZ PASSOS (3.ª s.)

contra o estreante português (3.ª s.)

MARIO COSTA

Peão 10\$00

MONUMENTAL

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

Rua Carvalho Araujo, 2 a 12

NOITE DA MODA



Berta Cardoso



Julio Proença

Hoje, em ambiente de elegancia e distincção, cantam: a consagrada actriz cantora BERTA CARDOSO, MOISÉS CAMPELOS (cantor) JULIO PROENÇA (grande estilista) e os sentimentais e admirados artistas Brígida Silva, Francelina Reis (muda da Mouraria), Ivete Pessoa, Carlos Lourenço (cantor de tangos) e Julio Peres. So-los pelos eximios artistas Francisco Carvalhinho e Pais da Silva.

VIDA Literária

OS NOSSOS CONTOS

Duro castigo

por **Avelino de Sousa**

Estavam casados há dez anos. Maria Luiza, uma bela morena, era dotada dum carácter íntegro, e a honra era para ela verdadeiramente um dogma. O seu belo coração era um manancial de ternura. Adorava o marido, Carlos Silvestre, agora chefe de repartição, sempre fora mais ou menos fêmeiro, o que todavia não impediu de casar por amor e de renunciar, pelo menos aparentemente, a todas as aventuras amorosas.

Viviam bem, com certo desafogo, pois que Maria Luiza tinha uns papéis que lhe tinham sido legados pela falecida madrinha de baptismo. Carlos, porém, vivia um tanto desgostoso porque a mulher nunca lhe dera um filho. Aquele «esperado» filho que ele tanto desejava e nunca aparecera!

Essa esterilidade de Maria Luiza desgostava-o. Ela, porém, era tão cadinhosa, tão meiga, tão boa companheira, tão boa dona de casa e de tal modo inteligente e prezada, que ele se sentia verdadeiramente encantado e preso à sua querida mulherzinha!

—Meu querido Carlos!

—Minha boa Maria Luiza!

E aquelas duas bocas uniam-se num frémito de amor.

Ora aconteceu que, certo dia, a velha criada, que já o fora dos pais de Maria Luiza, teve de recolher ao hospital para uma operação de urgência, e, coitada, ficou nas mãos do operador.

—Pobre Leonarda!... Que pena tenho dela! Onde vamos nós arranjar outra assim, honesta, assada, dedicada, como ela?—exclamou Maria Luiza.

—Então, filha... Ninguém é eterno! Põe-se um anúncio.

Dias depois, entrava ao serviço do casal uma rapariga dos seus vinte e oito anos, loira, bem feita de corpo, mas nada devendo à formosura.

—«Ainda bem que não é bonita!»—dissera Maria Luiza para os seus botões, a pesar de não ter, desde que se casara, a menor razão de queixa do marido em matéria de fidelidade. E o caso é que a Filomena já estava na casa havia três anos.

Carlos tinha o hábito de levantar-se cedo, principalmente no verão, para trabalhar no seu escritório, visto ter sempre trabalhos particulares que lhe rendiam uma determinada verba mensal. Maria Luiza, de um modo geral, não saía da cama antes das oito e meia. Ao domingo, então, deixava-se estar sempre mais um bocadinho, à maneira de compensação.

Naquela manhã, o Carlos ergueu-se às cinco e meia. Maria Luiza dormia a sono solto, e ele saiu do quarto sem ruído.

O quarto continuava numa penumbra doce, numa semi-obscuridade tépida, convidativa ao repouso. Mas Maria Luiza acordara. Esfregou os olhos, estremeunhada. O seu Carlos devia estar no escritório.

Que horas seriam? Acendeu a lampada da cabeceira. Olhou o relógio. Passavam dez minutos das sete. Iria surpreendê-lo. E sorrindo, enamorada daquela ideia, lançou as pernas fora do leito, calçou as chinelas de quarto, enfiou um «robo», e ela aí vai direita ao escritório.

Ele não estava lá. Enfiou pelo corredor. Pareceu-lhe ouvir um ciclar de vozes. Entrou na cozinha. As vozes vinham do quarto da criada, e a pobre Luiza ouviu distintamente:

—Sim, Filomena, para toda a vida!

Pálida de morte, avançou um passo. Lá estavam eles, enlaçados, as bocas unidas.

Eles viram-na, ficaram como que petrificados. Maria Luiza quis falar e não pôde. Um soluço embargou-lhe a voz. Correu à janela da

sala e abriu de par em par as vidraças da sacada, e, de um salto, atirou-se daquele terceiro andar que dava para a calçada de Santo André. Eles não deram por coisa alguma. Foi uma vizinha que lhes bateu à porta para lhes comunicar o sucedido.

* * *

O caso produziu escândalo na vizinhança e eles mudaram-se para outro terceiro andar, na rua do Sol, à Graça. A tragédia uniu-os mais ainda. O Carlos casou com ela, e a criada alcaprenhara-se a patrão, passando a ser a sr.^a D. Filomena. Não era caso esporádico. Há tantas senhoras feitas da mesma massa...

Rolaram os anos na ampolheta dourada do tempo. Nasceu uma filha daqueles amores. O pai educara-a primorosamente. Tinha já 23 anos e faltavam-lhe dois para sair médica.

Era uma rapariga simpática, bondosa e incapaz de afastar-se um ápice do caminho do dever. Chamava-se Ivone, adorava os pais e nada sabia acerca do seu passado.

Carlos Silvestre, em virtude de um horrível desastre de caminho de ferro, ficara com as duas pernas esmagadas, para sempre inutilizadas. Desciamno da cama para uma cadeira de rodas, a fim de tomar o sol junto da varanda. Estava assim havia já três anos e, quando o desastre se dera, murmurava ao ouvido da mulher:

AVELINO DE SOUSA

(Continua na 9.ª pag.)

Livros novos

«Obras Primas do Teatro Italiano», pelo dr. Gino Saviotti.

Gino Saviotti, autor e crítico dramático que se tem esforçado, entre nós, pela divulgação e encarecimento de um teatro sério, deu-nos, agora, mais um subsídio artístico que muito há-de contribuir para a cultura do público leitor e conhecedor de teatro. Não sabemos, de facto, de melhor método de aperfeiçoamento de gosto, de melhor processo de cultura nem de melhor informador de critérios e de consciência crítica, do que este de dar ao público uma leitura de bom teatro. E aí está porque «Obras Primas do Teatro Italiano»—do século XVI—vai cumprir, excelentemente, a sua missão: fazer brotar no leitor o espírito de comparação entre a decadência do teatro contemporâneo e o conceito, a graça, a frescura, todo o processo, enfim, do teatro clássico: Ariosto, Machiavelli e Bibbiena, aqui estão, em todo o seu poder teatral, no que é de mais artístico e espontâneo, em três peças que são verdadeiras joias da literatura teatral no mundo: «La Cassaria», «Mandragola» e «Calandria», em tradução do dr. Gino Saviotti, que, em Itália, goza de autoridade comprovada, como autor e como crítico. Actual professor do nosso Conservatório, o autor soube, além da tradução, dar-nos um estudo desenvolvido sobre o teatro italiano.



Max Jacob foi um dos intelectuais franceses presos pela Gestapo e internado num campo de concentração, onde veio a morrer de fome e de frio. Deixou uma obra, em grande parte, inédita.

O ESTILO DE EÇA DE QUEIROZ (III)

A côr e o som

por **Pedro Mayer Garção**

Desejamos agora salientar «os deslumbrantes efeitos de arte» que Eça obtinha dos seus incomparáveis dotes de colorista, quer os desenvolvesse na chamada côr local ou peristática, quer os aplicasse na côr pictural propriamente dita. Como exemplos da primeira, exemplos típicos e assombrosos, apontam-se o *Sonho da Relíquia*—«a Obra-Prima tal como a sonha o

gênio artístico nas suas horas mais ansiosas de aspiração à beleza» (João Chagas), «milagre de estilo evocativo» lhe chamará Gaspar Simões, e a *Torre de Ramires d'A Ilustre Casa*, mormente no derradeiro capítulo sobre a morte do Bastardo de Bayão que «é, sem discordância, uma das maravilhas mais extraordinárias da prosa portuguesa» (António Sardinha).

Com respeito à outra côr, nela se esmera E. de Q. sempre que quer pintar a indumentária das suas personagens, ou os objectos de que se servem, ou a paisagem em que se movem ou o mesmo físico que as informa. Usa, então, três ou quatro côres diferentes, sem deixar de falar na enorme frequência de aparecer a côr negra, a contrastar com o branco ou o alvo, e as respectivas formas verbais de *negrejar* e *alvejar*:

«Tendas negras do deserto, feitas de peles de carneiro e rodeadas de pedras: barracas de lona, da gente da Idumêa, alvejando ao sol...» (R. 223).

«Daí erguia-se ainda... outro branco terraço, o «Atrio dos Sacerdotes»: no brilho difuso que o enchia, *negrejava* um enorme altar...» (R. 227).

Agora, servindo-se de uma paleta mais rica:

«Uma caleche forrada de azul, com a parelha coberta de rédeas brancas contra a mosca e, na almofada, teso, um cocheiro de bigode,

PEDRO MAYER GARÇÃO

(Continua na 9.ª pag.)

O PRETO NO BRANCO

A Civilização e as Cócegas

Receio que a Civilização tenha como consequência, tornar o Homem mais estúpido e com uma sensibilidade mais grosseira ou mais desordenada. E' que o Homem «não foi feito para isto». E' um bicho com dois pés e dão-lhe asas! Não tem queiras e põem-no a navegar em caixotes de ferro debaixo de água em companhia dos peixes e vencendo-os em velocidade. A natureza collocou-lhe ao lado entre os seus companheiros, na animalidade do caracol e a tartaruga. Compreendem-se paralelos filosóficos entre a tartaruga e Aquiles mas não se compreende paralelo algum entre Aquiles e o avião. O lince e a água eram exemplos de animais que viam longe. O telescópio vê, porém, muito mais longe e o microscópio vê muito maior. Chamava-se «instinto» a certas vantagens que tinham os bichos. O homem não tinha essas vantagens. de fazer o que faz um pombo correio. Pois agora tem o «Radars» que lhe dá o «instinto» dos pombos e o «faro» dos cães. O Homem sempre teve a vantagem de comer de tudo desde a couve lombarda ao bife. Mas pau, madeira, era coisa que ele não comia. Esse gênero alimentício era atribuível apenas ao caruncho. Mas já se anuncia que a técnica dos químicos pôs ao alcance dos estômagos humanos o valor alimentício da tábua. Esta secretária em que escrevo, tratada de certa maneira, era capaz de me sustentar um ano. A intensidade, a variedade, a precisão das percepções a que o Homem está sujeito, as coisas novas a que tem de se habituar por força, sem perceber os «comos» e os «porquês», deixam-no tonto. Pode dizer-se que a Humanidade tem vivido, ultimamente, entre os fumos duma colossal «borracheira». Bebe-se a civilização como um cocktail violento e inesgotável. Na literatura e na Arte, há já sintomas de intoxicação colectiva. Assim as palavras perderam o valor e há escritores que declaram ser indigna da sua quali-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pag.)



PAUL ELUARD. Eis um nome da moderna poesia francesa. Durante a ocupação alemã pôs o seu talento ao serviço da resistência, publicando numerosos poemas de activa emoção patriótica.

LER E ESCREVER

1 «Prenuncios», de Natércia Couto, livro de estreia, em que a alma inquieta da autora, como que esvoaça como uma ave ferida, na estreita prisão do mundo.

2 «A lenda de Gosta Berling», um dos mais belos livros da grande escritora Selma Lagerlöf, em que a realidade se combina, magistralmente, com a ficção mais poética. Editora Minerva.

3 Outro romance de Balzac «Ursula Miruel», traduzido pelo dr. Alberto Pimentel, filho, em edição da Livraria Guimarães.

4 «O Príncipe», de Maquiavel, tradução escrupulosa de Berta Mendes, com um estudo muito completo e notas de Manuel Mendes. Biblioteca Cosmos.

CRÍTICA LITERÁRIA

I—Fundo e forma

Num dos seus mais surpreendentes ensaios, Paul Valéry, o grande espírito francês há pouco desaparecido, afirma que a oposição entre fundo e forma não tem sentido «senão no mundo prático, nesse mundo em que há uma troca imediata de palavras contra actos e de actos contra palavras». Para ele, fundo não passa de «uma forma impura—ou seja misturada», explica que «o nosso fundo é constituído por incidentes e aparências incoerentes: sensações, imagens de toda a espécie, impulsos, palavras isoladas, fragmentos de frases». Para que tudo isto entre no domínio da forma é preciso depurar os elementos heterogêneos de que se compõe. Isto é, a forma constitui a depuração do fundo, ou, antes, a purificação dos elementos de que é composta a forma menos impura, ou seja, afinal, esse fundo.

Aoite este ponto de vista, não se pode falar em escritores possuidores de forma e destituídos de fundo, ou, vice versa, escritores possuidores de fundo e destituídos de forma. Para se chegar à forma é preciso possuir o fundo. Melhor, para se atingir a «forma pura» em que consiste a expressão literária há que ter sido portador dessa mesma forma em estado impuro. De facto, não creio na existência de um escritor formal puro. Aliás, os escritores a que vulgarmente se chama formais não atingem a forma sem de qualquer modo ter concebido o fundo a que essa forma serve de *aboutissement*. É legítimo, no entanto, supor-se que a «forma pura» a que chegam tais escritores constitui só por si uma garantia bastante da sua qualidade de artistas. A «forma impura» que eles purificam, se não fosse a purificação a que a submetem, seria destituída, na sua impureza, de qualquer valor estético, ou seja de qualquer valor espiritual esteticamente aproveitável.

A minha argumentação não é nova. Tenho defendido sempre o ponto de vista segundo o qual o requinte da forma em certos escritores representa um índice de pobreza de fundo. Não é isto verdade para todos: é-o em especial para aqueles a que o próprio Paul Valéry se refere com particular admiração. Demais, é próprio nos habilita a pensar assim quando fala no virtuosismo a que o artista pode chegar uma vez que se demore na análise dos próprios meios técnicos de que dispõe. «Pensar» e «inventar» no próprio domínio da execução, «a partir dos próprios meios» de que se servem—eis a finalidade de certos escritores. Isto, elaro está, não pode deixar de conduzir ao virtuosismo formal, ou seja, ao comprazimento do escritor com a forma pela forma, uma vez que os meios de que se serve apenas têm alcance na esfera da purificação da «forma impura», ou seja, no domínio da pura forma.

Isto é tanto mais verdade quanto é certo não haver dúvidas acerca do âmbito em que se exercem os escritores consoante são formais ou de fundo. As ideias, os temas, a potencialidade dramática, a originalidade conceptual são coisas que os escritores formais desconhecem quasi sempre. Quere dizer: há escritores que fazem do fundo o domínio capital da sua expressão. A «forma impura» é que é rica nesses: não a purificação a que a submetem. Pelo contrário, escritores se conhecem que, além da «forma pura» e do virtuosismo que sabem pôr na sua purificação, nada mais possuem. As suas ideias são comuns, os seus temas banais, a potencialidade dramática nula, a originalidade conceptual negativa. Isto é: nunca predomina a forma, noutros aquilo mesmo de que a forma se deve alimentar. Tal estado de coisas leva fatalmente à gratuitidade da forma, aquilo a que a história da arte nos tem mostrado ser o acedismo formalista ou o barroquismo formal.

II—A herança de Fradique

Houve uma época em que o jornalismo contava entre os seus cultores alguns dos melhores formalistas da língua portuguesa. O artigo de fundo, ainda hoje cultivado pelos últimos abencerragens dessa época, com os requintes de quem preza acima de tudo o recorte da frase e o ritmo do período, era então largamente praticado. Preenchiam-se duas colunas de jornal sem uma ideia nem um facto precisos. Flutuava-se à volta dos temas, numa semi-inconsciência, como se a finalidade de um escritor fosse apenas essa: derramar no ouvido do leitor a fátua harmonia de alguns períodos elegantes.

Ficou dessa época das nossas letras algo que não passará mais. De vez em quando vemos surgir entre os escritores mais novos uma vocação perfeitamente moldada à velha maneira. No jornalismo de província é isso ainda hoje muito vulgar. Não admira: nos jornais da capital ainda não desapareceu de todo.

Os cultores de tal género de jornalismo filiam-se, de certo modo, na tradição fradiquina. A *Correspondência* de Fradique Mendes cons-

tituiu durante muito tempo o modelo desses Fradiques da imprensa. De facto, o que há de curioso nesta tendência literária dos princípios do nosso século é a confusão num mesmo indivíduo do esteticismo wildeano, o «turismo intelectual» fradiquino, o gongorismo literário tradicional e a retórica jornalística. Tais escritores não eram jornalistas propriamente ditos, visto se furtarem ao comentário puro e simples dos factos da vida hodierna; também não eram puros esteticistas, visto serem incapazes de dialogar sobre estética ou de escrever uma *Salomé* ou um *Dorian Gray*; muito menos eram verdadeiros «turistas intelectuais» à maneira de Fradique, visto faltar-lhes o conhecimento do mundo e a fortuna daquele famigerado *snob*. O que eles eram, realmente, dizia-o a sua maneira preciosa de escrever. Entre preciosos e retóricos, os escritores mais

velha escola subsistem hoje em dia. Mas, nas novas escolas, de onde em onde lá vemos surgir algum. Este livro *Tantalo*, de Salinas de Moura, que a Parceria António Maria Pereira agora editou, conserva muitas das características dessa literatura. Também os escritores dessa época publicavam livros igualmente heterogêneos quanto à matéria. Era impossível classificá-los. Misto de crónica jornalística, de conto esteticista e de reportagem literária. *Tantalo* lembra certos livros desses remotos tempos, imbróglia inclassificável nos géneros literários conhecidos. Há neste livro, porém, algo de diferente. A reportagem de casos correntes feita sob tintas literárias, coisa que raramente aparecia nas obras dessa época, tem aqui lugar. «Visão da Guerra» e «O Raid» são capítulos que se aproximam do jornalismo moderno, embora conservando a tortura da

deixou-se levar a essa espécie de provincianismo que dá a Fradique Mendes uma aparência ridícula, mesmo quando olhado do alto da sua superioridade.

As figuras que Salinas de Moura anima nos seus «contos» fazem parte do mundo elegante: raparigas finíssimas, homens janotíssimos, senhoras extraordinariamente civilizadas. Resultado: os «contos» de Salinas de Moura, muito bem escritos alguns deles, são de uma futilidade arripante. Está claro que se pode pintar o meio que Salinas de Moura pintou. Eça de Queiroz consegue-o em certas páginas de *Os Maias*; Maurice Baring faz girar os seus romances nos meios da alta aristocracia; Anatole Franco foi aí buscar as figuras de alguns dos seus livros. Mas qualquer deles, quando o não fazem com ironia, fazem-no com naturalidade. Maurice Baring, para descrever os personagens do seu *C*, diplomatas e membros da grande aristocracia inglesa, usa dos mesmos processos que usaria se pintasse um meio burguês ou rustico. Limita-se a descrever o ambiente, sem se colocar numa atitude de pasmada admiração perante as unhas pintadas das suas heroínas ou as jóias com que se enfeitam. Salinas de Moura, não. Pronuncia a palavra «Estoril» com a religiosidade de quem falasse de uma Meca da elegância. A cada passo chama a atenção para o chique das suas personagens e a distinção dos seus modos. E os conflitos que lhes atribue, futeis, como é natural, em vez de lhe merecerem ironia ou desdém—afrrancam-lhe enlévo, admiração.

Porquê? Porque Salinas de Moura não escreve de coisas que sente. Isto se documenta claramente com o facto de glosar temas que não podem ser para ele mais que pretextos literários. Se não acompanhou no raid aqueles aviadores perdidos, para que descrever o seu raid? Se nunca esteve na linha Maginot para que contar os feitos dos seus defensores? São inferiores os capítulos em que trata estes temas? Não. Bem escritos, habilmente compostos. Tresandam, porém, a literatura. Parecem quadros pintados sobre esses modelos que se compram nas papelerias para as meninas aprenderem pintura... Salinas de Moura não olha para a natureza, não pinta do natural, quer o natural seja exterior quer interior—pinta sobre sugestões literárias. Assim se explica que tenha escrito os dois trechos *Tantalo* e *Friso grego*, impressões colhidas a olhar para peças de escultura reproduzidas, naturalmente, em qualquer magazine.

Não sei se Salinas de Moura será capaz de abandonar completamente o mau caminho que este livro revela. E' pena. Estamos em frente de um homem que escreve com verdadeiro talento. E' exemplo disso o ultimo conto do livro *Caminhos cruzados*, sem duvida a unica peça de *Tantalo* onde há mais alguma coisa que futilidade e falso esteticismo. A pintura daquele encontro na selva entre o jovem encarregado de circunscrição, há anos isolado do mundo, e o desconhecido, embora seja um tanto ou quanto romanesca, mostra um conhecimento directo dos sentimentos humanos, sentimentos de que o escritor tem qualquer forma de experiência directa. Escrever sobre experiências directas—sinceramente, humanamente, eis o que falta a Salinas de Moura, sem duvida nenhuma possuidor de uma «forma pura», mas incapaz de revelar o que de «impuro» existirá, por ventura, nessa forma—o fundo da sua personalidade.

IV—Jornalismo e literatura

Tardiamente embora—já vão duas palavras sobre o numero 5 do *Boletim do Sindicato dos Jornalistas*, pois é justo que se diga quanto é copioso e succulento. Luiz Teixeira, director do sindicato, mostra aqui, mais uma vez, quanto lhe é cara a sua profissão e quão inteligentemente a sabe honrar. Aliás, no seu artigo *Que é ser jornalista?* define claramente tal profissão. «E' nossa lei fundamental a predominância da actualidade; nosso motivo essencial de trabalho o contacto com o publico; nossa preocupação persistente e permanente a melhoria de condições morais e materiais de vida como membros de uma corporação que mais acen-tuadamente consegue caminhar na realização daquelas aspirações quanto mais se define e se organiza». E aí deixa expresso o seu próprio programa como jornalista. E' verdade que, segundo a sua definição, o colaborador literário dos jornais não é um jornalista, e, assim, vemos excluídos dessa profissão ou, melhor, desse género literário, pois, aqui, profissão e género confundem-se, não só os escritores a que acima me referi, como o próprio Luiz Teixeira, quando surgem na imprensa publica artigos assinados. E' possível que o jornalista se honre mais com a colaboração anónima do que com a responsável. Nós, leitores, continuamos a distinguir os jornalistas pelo talento que revelam nos artigos que assinam.

JOÃO GASPAR SIMÕES

Tantalo, por SALINAS DE MOURA Boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas

representativos dessa tendencia—faziam-se jornalistas com a sua costela esteticista e a sua fleugma fradiquina, por ser essa a melhor maneira de encontrarem saída para a tal «forma impura» que dentro deles rumorejava. Com efeito, o que constituía, em grande parte, o segredo da personalidade destes escritores era a falta de imaginação criadora. Artistas—eram-no, realmente. No fundo da sua personalidade, como «forma impura», lá estavam as sensações, as imagens, as emoções. Não havia nelas, porém, força suficiente. Eram sensações débeis, imagens imprecisas, emoções vagas. Como passar então desse mundo de incoerências interiores ao mundo das realizações exteriores? O divórcio entre o homem e a vida era então imenso. Wilde tinha em si uma complexidade de problemas que lhe bastavam para alimentar as suas obras originais. Mas os nossos escritores não. Esses tinham de contentar-se com a concretização que a leitura dos esteticistas estrangeiros ou a intimidade da *Correspondência* de Fradique Mendes ajudava a levar a cabo no mundo das suas sensações e imagens. E assim, sem fundo próprio, nem problemas pessoais, ficavam-se pelo artigo botuleante, fazendo frases harmoniosas e profetizando paradoxos de empréstimo.

Não vale citar nomes. Muitos são os que ilustram esta galeria. Entre eles alguns se elevaram ao nível da criação. E' o caso de um António Patrício. Carlos Malheiro Dias conseguiu sobrenadar, escrevendo alguns romances corajosamente construídos. A maior parte não passou, porém, do jornalismo brilhante e superficial.

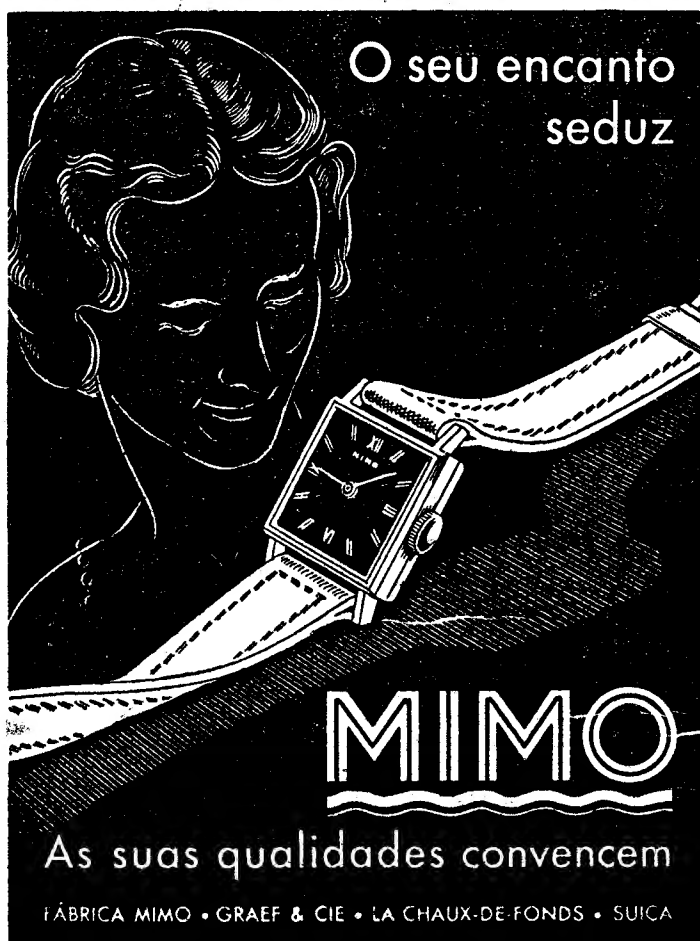
III—Falso esteticismo

Dizia eu que esta tendência nunca desaparece de todo das nossas letras. Representantes da

forma, coisa que os relaciona com o velho preciosismo literário.

Salinas de Moura, como muitos dos melhores representantes da época literária a que me tenho estado a referir, possui uma refinada noção de estilo, escreve com um requinte excepcional. Pouco habituados hoje a ler livros tão procuradamente trabalhados, a primeira impressão que uma obra destas nos provoca é de surpresa. Que bela personalidade literária aqui está!, pensa o crítico ao tomar contacto com a prosa castigada de um escritor que não deixa passar um período sem o balanço devido, nem emprega uma palavra sem o devido cuidado semantico. Depois, a surpresa vai-se transformando em apreensão. Porque não se fixar num género? Porque não contar qualquer coisa de profundamente vivido? Porque não revelar nada de seriamente humano? Porque tomar tão a sério o mundo da frivolidade? Porque supor que a elegância de maneiras é apanágio dos indivíduos que frequentam o Estoril e tomam chá nas pastelarias do Chiado? E a decepção torna-se tanto maior quanto é certo se irem descobrindo no autor do livro qualidades reais.

Realmente, um dos defeitos de *Tantalo* é a falta de ironia. Fradique Mendes está presente em cada página deste livro. Também Eça de Queiroz teve a ingenuidade de pintar uma figura sem imprimir ao seu retrato a mais ligeira nota irónica. O pai de Basílio, do *Abra-nhos* ou do *conselho* Acácio, personagens criadas á custa de um sarcástico desdém pelas vulgaridades dos membros de certa sociedade, acabou por humilhar-se perante o «grande homem» que ele supunha ser Fradique Mendes. E, assim, fazendo-o superior a ela, Eça de Queiroz—um criador de figuras novelísticas nunca pode ser inferior ás criaturas a que dá vida—



O seu encanto
seduz

MIMO

As suas qualidades convencem

FÁBRICA MIMO • GRAEF & CIE • LA CHAUX-DE-FONDS • SUICA

ECOS

O artigo de Mary Seaton, que o «Diário de Lisboa» ontem publicou sobre o partido do bem estar comum, convence-nos de que a opinião pública, na Inglaterra, exerce uma acção benéfica e equilibradora. O seu chefe prégou, propagou e embalsou-se na doce persuasão de que as suas ideias marchavam.

Enganou-se. Nas últimas eleições, só conseguiu o triunfo dum dos seus candidatos.

Era pouco, evidentemente. Se bem que às vezes um homem só possa mais que uma patuleia, o sr. Richard Acland entendeu que o melhor, para ele e para os seus amigos, seria liquidar o partido, fundindo-se com o trabalhismo. Causa rápida e fácil e que não provocou alarido.

Em menos de 24 horas, desfez-se em fumo o que parecera destinado a ruído e êxito. O sr. Richard Acland, inspirado no bom senso, amortalhou as suas ilusões, dizendo:

—Já que o partido do bem estar comum, é, no fim de contas, o de toda a Inglaterra, eu abdicó das minhas pretensões para assim conseguir que as minhas ideias, como os grãos duma boa semente, sejam o pão do povo repartido com justiça.

A Noruega está procedendo ao julgamento de 40.000 partidários de Quisling. No país da neve, das montanhas impávidas e serenas, das virgens candidas e lunares, dos «fiordes» onde o mar dilue as suas coleras, a justiça trabalha afanosamente para pôr fora da lei o quislinguismo. A primeira vista, parece empresa fácil e expedita. Mas os homens, mesmo na prudente Noruega, agarram-se ao erro como a hera aos velhos muros.

Julgados os 40.000, já apontados como passíveis de severo castigo, não haverá ainda outros que se disfarçam, se escondem e se reservam para futuras contaminações? Não vai muito longe, descobriu-se, em qualquer região dos Balkans, uma seita religiosa que se filiava no arianismo que todos supunham radicalmente destruído. Deus sabe há quantos séculos.

Fazemos os mais sinceros votos para que o quislinguismo desapareça sem deixar rasto, purificando-se a Noruega da praga que a invadiu.

Quando virá o tempo em que a C. P. restabeleça, entre Lisboa e Porto, o rápido da tarde—tão útil e tão necessário?

Visto que, embora vagorosamente, caminhamos para reconquistar alguns bens perdidos, permitam-nos que apontemos este como um dos mais desejáveis.

O «Conselho internacional do Trigo», na sua última reunião em Londres, reconheceu que existe menor quantidade de cereal para exportação do que o exigido pelas necessidades.

Como remediar uma situação que se pode tornar crítica, dum momento para o outro?

Propôs que se organize, nos países importadores, uma rigorosa fiscalização, a fim de impedir que o trigo sirva para sustentar animais, com prejuízo dos legítimos consumidores. Caso isso seja possível, dar-se-á uma redução no fornecimento de carne, criando-se assim uma outra ameaça para uma regular alimentação.

Resta-nos a consolação de que, sem pôr em dúvida os cálculos do «Conselho internacional do Trigo», as cousas correrão melhor do que creem os cautelosos fabricantes de calamidades e terrores.

No «Journal» de C. F. Ramuz, vem esta «reflexão» registada no dia 28 de Março de 1908:

—As belas cousas não se conseguem quando a gente quer. A beleza vem de visita e sempre no momento em que não a esperamos.

Colhi agora mesmo as primeiras anémonas, de cor violeta.

Não é fácil segurar nos nossos dedos uma visão incorporea. Se pudessemos regular a inspiração, conforme os nossos desejos e caprichos, perderia o seu valor. Ela, porém, só chega quando lhe apetece. Houve poetas que a invocaram e esperaram anos a fio, sem que ela os atendesse. Por esta razão, a poesia, a verdadeira, nem sempre se encontra nos livros de versos.

Uma declaração

americana

âcerca do tratamento
dado aos prisioneiros
pelos japoneses

WASHINGTON, 5.—O Ministerio dos Negocios Estrangeiros informou hoje, numa declaração que saiu juntamente com a publicação oficial duma série de telegramas diplomaticos, que relatam atrocidades japonesas contra prisioneiros de guerra americanos, que os criminosos de guerra japoneses serão perseguidos com a mesma energia e rapidez que têm sido feita para os criminosos de guerra alemães. Numa linguagem oficial lacónica, que dá o mais compreensivo testemunho até agora publicado contra criminosos no Extremo Oriente, o Ministerio de Negocios Estrangeiros avisa os que praticaram crimes de guerra na área do Pacífico, atrocidades que foram cometidas pelos japoneses violando a Convenção de Genebra sobre os prisioneiros de guerra e a lei internacional, que os seus crimes serão julgados convenientemente por autoridades oficiais. De futuro, publicar-se-á qualquer informação que for necessitada para efeitos do processo. Esse documento que contém 10.000 palavras, é baseado em 19 protestos enviados ao Japão desde Junho de 1944 e apresenta exemplos de barbaridades e torturas praticadas contra prisioneiros americanos, as quais incluem a decapitação de aviadores americanos e a queima em vida de 150 prisioneiros, num abrigo contra aviação, lançamento de granaças de mão no porão de um navio que se estava a afundar, no qual se encontravam 750 prisioneiros, ordem de matar todos os prisioneiros nos últimos dias da campanha das Filipinas e a recusa de entregar sapatos e roupa a crianças internadas cheias de fome em tempo de neve.—(Reuter).

O bárbaro tratamento que os japoneses infligiam aos prisioneiros

GUAM, 5.—Vindos da base naval japonesa de Kisarazu, a bordo de dois aviões de transporte norte-americanos, chegaram a Guam 64 homens da

(Continua na 11.ª pag.)

A esquadra de Policia do teatro Nacional

Comemora-se no próximo ano, com toda a solenidade, o primeiro centenario do teatro Nacional D. Maria II. O Governo, pelo Ministerio da Educação Nacional, está empenhado em que as festas comemorativas se revistam da maior dignidade, para o que foi elaborado um programa cuja execução se prolongará durante um mês, e que tem já a aprovação superior.

Restituido á sua beleza clássica, pelas obras de restauro que nele se realizaram ultimamente, o edificio do teatro Nacional precisa de ser libertado, ainda, da esquadra de Policia que ali existe, para poder utilizar essas dependências no alargamento do seu arquivo, que não cabe já no espaço que lhe foi designado.

O falecido ministro Duarte Pacheco promettera retirar de lá a esquadra, que por sua vez também luta com falta de espaço para as suas necessidades e que só teria a lucrar se fosse instalada noutro local. A promessa, porém, não chegou a cumprir-se. Sabemos que as entidades competentes do Ministerio da Educação, empenhadas em que o caso se resolva com brevidade, estão a tratar dele junto do Ministerio das Obras Publicas, a fim de que no ano do centenario o teatro Nacional possa dispor, como é de toda a justiça, do espaço de que necessita dentro do seu proprio edificio, até agora ocupado pelas instalações da esquadra de Policia.

IMPERIUM SALÃO CHA
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T.27527

Os ingleses

entregaram

às forças americanas
a ocupação
da região de Tóquio

TOQUIO, 5.—Os fuzileiros de marinha e os marinheiros britânicos que desembarcaram com as forças americanas, há uma semana, na base naval de Yokosuka, estão a retirar hoje para os navios, deixando aos americanos a completa ocupação da zona em volta de Tóquio. Essas forças britânicas guardavam importantes depósitos de abastecimento e de material de guerra dos japoneses que foram encontrados na base quando os aliados desembarcaram.

Entretanto, tropas americanas desembarcam constantemente para ocuparem o território metropolitano japonês. Os navios da esquadra britânica, actualmente ancorados na baía de Tóquio, estão prontos a largar para outro destino, a fim de tomarem parte na libertação de territórios britânicos e de milhares de prisioneiros de guerra. O almirante sir Bruce Frazer, comandante da esquadra britânica do Pacífico, segue no seu navio almirante «Duke of York» da baía de Tóquio para Hong-Kong, onde a esquadra do comando do contra-almirante Cecil Harcourt, que inclui o couraçado «Anson» e o porta-aviões «Indomitable», já iniciou a evacuação de prisioneiros e ocupa-se em manter a lei e a ordem. Quando o principal trabalho em Hong-Kong estiver concluído, espera-se que o couraçado «Anson» parta para Tóquio, a fim de tomar parte na evacuação de prisioneiros. Também o porta-aviões «Implacable» deve receber ordens para vir para Tóquio, a fim de transportar prisioneiros de guerra. Outra esquadra britânica, do comando do contra-almirante R. M. Servacs, que se encontra actualmente em Leyte, nas Filipinas, aguarda ordem para seguir para Changai e possivelmente também para a Formosa, enquanto o couraçado «Howe», que está a reabastecer-se na África do Sul, teve ordem para se dirigir para Trincomale, no Ceilão, a fim de também participar na evacuação dos prisioneiros. Um cruzador britânico e um contratorpedeiro devem dirigir-se em breve para um dos portos do sul do Japão, também para tratar da evacuação.

O almirante sir Bruce Frazer, anunciando estes movimentos das unidades da esquadra britânica, declarou: «Devemos encontrar muitas dificuldades na evacuação dos prisioneiros de guerra que se encontram espalhados por muitos pontos. O cuidado de estabelecer o seu destino também nos preocupa. Com a subita capitulação dos japoneses e o receio de combates esporádicos, não foi possível estabelecer planos determinados em relação ao destino a dar aos nossos navios». A cidade de Tóquio não está ainda guardada por tropas aliadas, embora já algumas forças se encontrem dentro dos limites dela. Um regimento de cavalaria americana deve ocupar Tóquio no sábado, segundo foi anunciado hoje no Quartel General de MacArthur. Supõe-se que o general MacArthur acompanhará essas tropas a Tóquio.—(Reuter).

Subsecretário da Assistência

Reassumiu as funções do seu cargo o subsecretário de Estado da Assistência, sr. dr. Trigo de Negreiros, que há dias foi submetido a uma intervenção cirúrgica, e que já ontem compareceu no seu gabinete.

ENGLISH BAR

(Bar Inglês)

Monte Estoril

Estrada Marginal, frente á estação
Telefone 413 Estoril
Bar Restaurante, Linda vista de Mar
ABERTO TODA A NOITE
Unico proprietario e Gerente
«LUIZ» ex-barman do Estoril Palacio Hotel

A reforma d

foi hoje t

Os efectivos são
de 5.668 po

Foi publicado no «Diário do Governo» de ontem, hoje distribuído, o anunciado decreto que aprova o quadro unico do pessoal do Comando Geral da Policia de Segurança. É uma reforma que reveste um alto interesse, e da qual vamos extrair os topicos principais.

O aumento dos efectivos previstos nos mapas será realizado em três fases, correspondendo a primeira aos anos de 1945 e 1946 e executando-se as restantes por força das verbas que para tal fim forem sendo inscritas no orçamento, de acordo com as possibilidades verificadas no inicio de cada ano economico.

§ 2.º O pessoal que porventura fique excedendo o quadro continuará no desempenho das mesmas funções até seu completo ajustamento.

O aumento dos efectivos

Na primeira fase os efectivos somam 7.020 homens, mais 1.352 do que presentemente. Lisboa fica com 3.110 (mais 519), Porto com 1.509 (mais 159), Coimbra com 244 (mais 52), Braga com 139 (mais 47), Setúbal com 184 (mais 91). Em todos os distritos a Policia aumenta. Os oficiais superiores são, como actualmente, um comandante geral, 2 primeiros comandantes e 2 segundos (Lisboa e Porto). Os oficiais subalternos passam de 39 para 52, os commissarios de 7 para 34, os chefes de esquadra de 85 para 99, os subchefes ajudantes ficam, como agora, em 131, os primeiros subchefes descem de 344 para 242, mas os segundos aumentam de 178 para 236. Os guardas de 1.ª e 2.ª classes aumentam no conjunto, em numero de 1.155 homens. Aumenta também o numero de medicos (de 6 para 28) e de pessoal de secretaria.

Isto na 1.ª fase (1945-1946). Na 2.ª fase o numero de homens das Policias sobe de 5.668 (actualmente) para 8.233, com um aumento, pois, de 2.565, e na 3.ª e ultima, o numero ascende a 9.471, mais 3.803 do que actualmente. É este o aumento total que a reforma estabelece. No final, Lisboa fica favorecida com mais 1.559 homens e Porto com mais 465. A seguir vem Setúbal com mais 250, Coimbra com mais 141, Faro com mais 131, Braga com mais 127.

Novas secções de policia

O ministro do Interior fica autorizado a alterar, por portaria, os efectivos de cada comando de policia, em casos de emergência ou de ponderosa necessidade, dentro do efectivo do quadro aprovado por este decreto-lei e das varias fases.

O serviço dos comandos das policias de segurança publica de Lisboa e Porto continua limitado ás áreas dos respectivos concelhos e dos de Vila Nova de Gaia e Matosinhos; o dos restantes comandos abrange toda a area do respectivo distrito.

Além da secção já existente na Covilhã, são criadas as secções policiais de Barquinha (com sede no Entroncamento), Barreiro, Chaves, Elvas, Figueira da Foz, Guimarães, Lamego e Praia da Vitória adstritas aos respectivos comandos distritais. Estas secções terão como efectivo um comandante de secção, um chefe de esquadra e os graduados e guardas julgados necessários para o desempenho dos serviços.

As novas remunerações

As seguintes categorias criadas por este decreto-lei são fixadas as remunerações mensais de:

1.º—2.250\$, como vencimento, ao adjunto do Comando Geral; 2.º—1.300\$, como vencimento, aos commissarios dos comandos distritais; 3.º—300\$, como gratificação, aos medicos dos

Colhido por uma locomotiva

em plena rua

teve morte horrorosa

COIMBRA, 5.—(Pelo telefone).—Esta manhã, na avenida Navarro, junto ao parque da cidade, foi colhido por uma locomotiva, que seguia para a Lousã, ficando horrorosamente mutilado, o sr. dr. Jorge Silveira Freire Temudo de Vera, de 74 anos, natural de Santiago de Beduíde, concelho de Estarreja, e há anos residente nesta cidade. Era solteiro e conservador aposentado do Registo Predial.

Escola do Doutor José
R. DAS AMOREIRAS.

Estão abertas as matrículas
Docente ren
Dão-se todas as informações p

la Polícia

rnada pública

elevados

ra 9.471 homens

mesmos comandos; 4.º—800\$, como vencimen-
to, aos subchefes ajudantes em Lisboa e Porto
e 700\$ aos dos restantes comandos.

E' extensiva aos graduados a gratificação pa-
ra fardamento, sendo o seu quantitativo fixado
nos termos do decreto-lei n.º 32.689, de 20 de
fevereiro de 1943, e não excedente ao que estive-
re estabelecido para guardas.

Outras disposições

Em substituição dos agentes policiais aguar-
dando aposentação podem ser promovidos, co-
mo supranumerários, os candidatos que reu-
nam as condições legais de promoção, mas só com
direito aos vencimentos do novo posto quando
forem providos definitivamente.

O pessoal das polícias de Lisboa e Porto,
quando promovido para um comando distrital,
poderá receber os vencimentos correspondentes
ao posto anterior, se estes forem superiores aos
do novo lugar e houver sobras nos vencimentos
do pessoal do comando onde for colocado.

E' conferido o direito a transporte de família
e mobília, mediante requerimento ao ministro
do Interior, ao pessoal transferido por conve-
niência de serviço para outro comando, quando
tal transferência não seja por motivo discipli-
nar.

Ficam a cargo das camaras municipais todas
as despesas resultantes da instalação e manuten-
ção de serviços policiais (mas não o pagamento
das remunerações).

Pessoal feminino

Mais se dispõe:
Para o serviço especial de vigilância de mu-
lheres e crianças e de outros serviços inerentes
ou assistências pode haver em cada comando
de polícia, mediante prévio despacho do minis-
tro do Interior, um grupo de guardas do sexo
feminino, com a categoria única de guardas de
2.ª classe, cujo total sairá do efectivo do respec-
tivo comando.

Este pessoal usufruirá os mesmos direitos e
regalias dos restantes guardas, sendo considera-
do aprovado para todos os efeitos legais, incluin-
do o de aposentação, desde o seu início, o
actual grupo de guardas existente na policia de
Lisboa.

A vida em Macau

está a normalizar-se

MACAU, 5.—O almirante Harcourt,
falando hoje pela rádio de Hong-
Kong, anunciou o estabelecimento de
um governo militar britânico naquele
território. Declarou também que passa
a funcionar a estação central dos cor-
reios e que serão restabelecidos os ser-
viços telegráficos.

A população de Macau manifesta o
seu júbilo, sem esquecer a memória de
todos os que pereceram vítimas da
doença e pela fome, dos horrores que a
colónia sofreu com os seus refugiados,
principalmente a partir de 1941. Esses
refugiados portugueses, britânicos e
chineses, que se encontram em Macau,
vindos da China e de Hong-Kong, pre-
pararam-se para regressar para aquilo
que resta dos seus lares.

Todos os habitantes de Macau, sem
distinção de classes, louvam calorosa-
mente o governador, comandante Ga-
briel Teixeira, que conseguiu, com uma
diplomacia acima de todo o louvor,
atravessar um período difficilíssimo e
mostrou-se sempre um protector gene-
roso de todos os infelizes e miseráveis.
Nessa tarefa, foi habilmente auxiliado
pelo chefe dos serviços economicos, Lo-
bo, conseguindo evitar o espectro da
fome na colónia, a despeito da activi-
dade dos salteadores nas aguas em
volta de Macau, que causaram grandes
desfalques nos abastecimentos de ge-
neros. O governo da colónia estabele-
ceu centros de abastecimentos durante
a crise.—(R.).

Maria Rodrigues
57—Tel. 44846

com a Direcção e Corpo
modelados
e telefone e na Secretaria

Sintra

vai ter água

todo o dia

mas é preciso

não gastar muito...

Como é do conhecimento publico, a falta de
água em todo o país fez-se também sentir em
Sintra, e a tal ponto que, no mês passado, a
água naquela villa era fornecida apenas durante
uma hora por dia.

Sintra, com uma população actual de 6 a 7
mil almas, ver-se-ia na contingência de não ter
água sequer para matar a sede, se não fôra a
intervenção do subsecretário das Obras Publi-
cas, sr. engenheiro José Frederico Ulrich, que,
tendo ido, ele próprio, verificar a possibilidade
de canalizar para a villa a água das nascentes
da Urca, que estava a ser pesquisada pelo pes-
soal ao serviço da camara, e destinada ao abas-
tecimento de Almogademe, Colares e outras po-
voações, do litoral, até ás Azenhas do Mar, deu
ordens immediatas para que se procedesse á ele-
vação dessas aguas e sua ligação provisória
com a tubagem de Sintra. Mesmo assim, con-
forme nos informou o presidente da camara,
Sintra não disporá senão de metade da água
que seria normalmente necessária, mas, em todo
o caso, encontrou-se uma solução urgente, e
de recurso, para o gravissimo problema.

Ao que nos informa o sr. eng.º Carlos San-
tos, e como no local verificámos, principiara
amanhã o precioso liquido a encher os depósi-
tos da companhia devendo, talvez, depois de
amanhã, ser dadas ordens á companhia para
manter aberta a água todo o dia, a titulo de
experiência.

A camara, por nosso intermédio, pede á po-
pulação de Sintra que consuma a menor quan-
tidade de água que lhe fôr possível, correspon-
dendo, assim, aos seus desejos de man-
ter permanentemente a água aberta, com o que
julga prestar um bom serviço á mesma popu-
lação.

Se a população, ao contrário do que é de
esperar, não corresponder ao apêlo feito, ver-
se-á a camara obrigada, com muito pesar, a
voltar ao regime de fechar a água durante uma
parte do dia.

O subsecretário das Obras Publicas, consi-
derando as necessidades de Almogademe, que
está também sem água, ordenou que se apro-
veitassem as nascentes da Matinha, o que já se
está a fazer, pesquisadas também pela camara
e que se encontram a 150 metros da povoa-
ção, para seu immediato abastecimento.

A brigada de pessoal que estava na Urca
principiou, hoje mesmo, a trabalhar no abas-
tecimento de Almogademe. Não se deve deixar
sem registo especial a amabilidade dos proprie-
tários dos terrenos onde se encontram as nas-
centes, srs. Fortunato Santos e José Valério,
que deram todas as facilidades para a solução
provisória de tão magno problema.

Foi aprovado o orçamento da colónia de Angola

LUANDA, 5.—Foi aprovado o projecto do
orçamento de Angola para 1946, no qual as
receitas ordinárias estão computadas em
371.290.419,48 angolares e as despesas em
340.837.139,95 angolares, resultando um saldo
positivo de 30.453.279,53 angolares.

Este saldo será aproveitado pelo sr. ministro
das Colónias em despesas extraordinárias quan-
do, no seu regresso a esta cidade, proceder á
revisão do orçamento. Além disso, estão pre-
vistas receitas extraordinárias no valor de
13.688 contos e despesas de igual importância.

Em relação ao ano corrente, as receitas ordi-
nárias de 1946, registam um aumento de
29.034.115,05 angolares e as despesas um au-
mento de 6.354.911,11 angolares.—(Lusitania).

O ministro das Colónias vai visitar o sul de Angola

LUANDA, 5.—O sr. governador geral
segue, no domingo, de avião, para Vi-
la Luso, onde aguardará o sr. minis-
tro das Colónias, vindo de Moçambi-
que, para o acompanhar na sua via-
gem de estudo ao sul da colónia.

Em Angola, sempre que se utiliza o
avião como meio de transporte, as
viagens são feitas, invariavelmente,
em aparelhos das carreiras internas.
—(Lusitania).

Não é a fama que distingue ou impõe um
produto. Mas sim a sua qualidade.

Prepara só

ÁGUA DO ALARDO

Diferente de todas — Nenhuma a iguala

A política

de De Gaulle

e a posição

dos partidos

em França

LONDRES, 5.—No seu discurso de
ontem á noite, comemorando o 75.º
aniversário da fundação da III Repu-
blica, De Gaulle pediu ao povo francês
para seguir a sua direcção nas eleições
gerais que se devem realizar em 24 de
outubro, acentuando o apêlo de todos
os franceses aos princípios da Igual-
dade, Liberdade e Fraternidade.

E' de registar que o general De Gaul-
le prestou homenagem aos serviços do
antigo Senado, que descreveu como ne-
cessario, embora exigindo algumas li-
mitações ao que elle classificou de «di-
reitos exagerados».

Nesta cidade encaram-se estas pala-
vras como uma promessa de apoio ao
plano de uma segunda Camara na
nova Constituição.

Emquanto De Gaulle falava, cinco
partidos da esquerda francesa realiza-
vam uma reunião em Paris, por causa
da resposta de De Gaulle, que se re-
cusou, na segunda-feira, a receber uma
delegação desses partidos para tratar
do sistema eleitoral nas proximas elei-
ções.

Léon Jouhaux, secretario geral da C.
G. T., que assinava a carta pedindo a
entrevista a De Gaulle, declarou que os
partidos se reuniram ontem á noite
para «estudar os casos que as respos-
tas de De Gaulle levantaram».

Anteriormente, a comissão executiva
da C. G. T. aprovava uma moção pro-
testando contra «o tom sobranceiro»
de De Gaulle. A moção declarava que
a C. G. T. nunca permitirá que o seu
direito de falar seja posto em duvida
quando se trate, como agora, de garan-
tir uma representação digna de todos
os cidadãos na expressão da maneira
de ver que afectam o futuro da demo-
cracia.—(R.).

A C. G. T. vai responder a De Gaulle

PARIS, 5.—A comissão da C. G. T. e
os partidos da esquerda decidiram,
na reunião de ontem á noite, enviar
um memorando ao general De Gaulle
sobre a sua recusa de receber os seus
delegados e pedindo-lhes que recon-
sidere o sistema de votação nas pró-
ximas eleições. Reunir-se-ão de novo,
na sexta feira, para redigir o memo-
rando. O facto de a comissão não pu-
licar um protesto violento é tido em
Paris como a vontade da sua parte
de não provocar uma maior crise po-
lítica interna nesta altura.—(R.).

Passagens e licenças a funcionários coloniais

O «Diário do Govêno» publicou um decre-
to que dá nova redacção ao artigo 91.º do
decreto 12.209 que regula a concessão de pas-
sagens, licenças e outros abonos aos funcio-
nários ou empregados civis e militares ao serviço
das provincias ultramarinas.

Estabelece-se no preambulo que os interesses
superiores da colonização e o principio consti-
tucional de protecção da familia devem preva-
lecer sobre os critérios de ordem meramente
financeira e ocasional que ditaram os preceitos
de outros diplomas. O artigo 91.º do citado
decreto passa a ter a seguinte redacção:

«Aos funcionários ou empregados civis e
militares, que tendo partido para as colónias,
acompanhados de familia, com passagens por
conta do Estado, para reassumirem as suas
funções, não poderão, em caso algum, ser con-
cedidas licenças illimitadas ou registadas, supe-
riores ao total de cento e vinte dias, senão de-
pois de haverem completado dois anos conse-
cutivos de serviço efectivo nas colónias, con-
tados da data em que reassumiram as suas
funções de serviço, na colónia, depois da sua
ultima chegada ali, ou sem que paguem, pri-
meiramente e de pronto, a importância da ul-
tima passagem da ida, para si e sua familia, a
de adiantamentos que devam, a de ajudas de
custo de embarque, que porventura tenham
recebido, e ainda outras quantias de que sejam
responsáveis para com o Estado, isto sem pre-
juizo de qualquer outra indemnização ou re-
posição a que estejam legalmente obrigados».

EM 3 LINHAS

O «Duque de Caxias», que só no começo da
madrugada de hoje entrou em pleno oceano,
chega á baía do Guanabara no dia 16, não to-
cando em Pernambuco.

No fim do mês corrente deve estar concluido,
nas obras complementares, o aeródromo de
«Pedras Rubras».

Um professor do liceu de Faro recorreu de
um despacho (agosto de 1944) do subsecretario
da Educação Nacional, pelo qual se considera-
va lesado. O Supremo Administrativo anulou
aquele despacho.

Foram arroladas, e não podem ser alienadas
ou sair do país sem autorização ministerial, 86
peças de ourivesaria religiosa dos seculos XII
a XVII que estiveram em exposição em Coim-
bra, em 1940, e pertencem a varias igrejas e
misericordias do país.

Por portaria de hoje foi restabelecido o regi-
me de liberdade de transacção do enxofre, nos
termos em que vigorou até janeiro deste ano.

Foram publicados os decretos que condeco-
ram com varios graus das ordens portuguesas
26 officiaes brasileiros que estiveram em Lisboa.

Os viscondes de Alvaizere ganharam no Su-
premo Tribunal, por maioria, um recurso sobre
uma questão de indemnização, a um seu empre-
gado, questão que vinha já de 1939.

Os serviços florestais em ilhas de Cabo Verde
têm tomado grande desenvolvimento. Nos ul-
timos sete anos foram feitas 364.991 plantações
de 49 especies de silvicultura, algumas precio-
sas.

Por despacho camarario, foi autorizado que o
chefe de serviço sr. dr. Rodrigues Cavalheiro
substitua o chefe da 4.ª repartição (Serviços Cul-
turais), sr. dr. Joaquim Silva Pinto, durante o
seu impedimento por licença.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletorado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	994\$	—	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.022\$	1.020\$	1.024\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.052\$	1.051\$	1.053\$
Consolidado 3 3/4 T. 10	1.019\$	1.018\$	1.020\$
Centenários 4 %	2.488\$	2.485\$	2.490\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	—	998\$	1.005\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	998\$	—
Externas 1.ª série	1.850\$	1.845\$	1.855\$
Externas 1.ª carimbadas	1.805\$	1.805\$	1.815\$
Externas 3.ª série	—	1.950\$	1.985\$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.915\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	291\$	—
Ações			
Lisboa e Açores por...	980\$	979\$	980\$
Ultramarino cp. T. p...	573\$	572\$	573\$
Portugal port. T. p...	—	1.685\$	1.700\$
Mundial ...	1.575\$	1.570\$	1.580\$
Agua Lisboa 1914 T.p.	—	—	230\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	214\$	—
Cervejas Estrela ...	1.850\$	—	—
Cimentos Tejo ...	—	575\$	580\$
Cimentos Leiria T. p...	—	1.300\$	1.340\$
Crédito Predial port...	31\$	30\$	31\$
Gás e Electricidade cup...	336\$	336\$	336\$
Alto Alentejo cupão...	600\$	600\$	601\$
Industrial Aliança ...	425\$	424\$	428\$
Portugal e Colónias ...	353\$	353\$	354\$
Nacional Naveg. T. p...	1.023\$	1.020\$	1.024\$
Colonial Navegação ...	1.320\$	1.315\$	1.330\$
Portug.ª de Pesca T. P.	—	900\$	915\$
Port.ª de Tabacos cupão	644\$	643\$	644\$
Tabacos Portugal cupão	—	750\$	780\$
União Eléctrica Port.ª	—	695\$	710\$
Cassequil ...	1.088\$	1.088\$	1.091\$
Agrícola das Neves ...	810\$	—	814\$
Agricultura Colonial ...	514\$	—	515\$
Açúcar de Angola...	1.920\$	1.920\$	1.921\$
Buzi ...	209\$	209\$	210\$
Ilha do Principe ...	—	690\$	710\$
Zambézia T. de 25 ...	119\$	119\$	119\$
Obrigações			
C. P. 6 % ...	—	—	291\$
C. P. 6 % Beira Baixa	298\$	297\$	299\$

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRATA 48

QUERE RECEBER O MAXIMO?

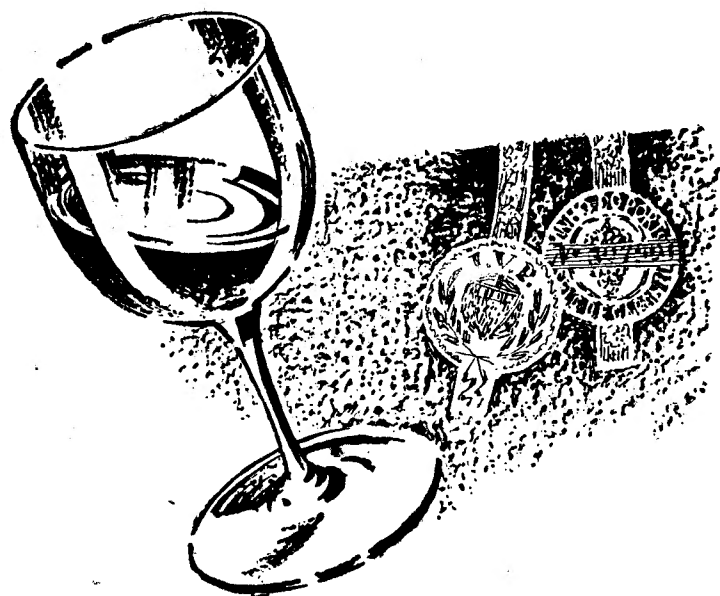
Na venda das suas joias, pratas, ouro,
brilhantes, cautelas de penhor, antiguida-
des, etc.

Em seu próprio interesse, procure, faça
favor, a

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257, esquina de Santa
Justa



Vinho do Porto



GRACIOSOS ALFINETES MOURISCOS
CREADOS E REALIZADOS PELA MARCA

TOPAZIO

PROCURE NAS OURIVESARIAS

Aço vasado

Para todas as indústrias, com possibilidade de fabricação de qualquer peça até 4 toneladas, em aço macio, meio duro, extraduro e em aços com manganês ou cromo

Ferro fundido

peças em ferro fundido vulgar, em ferros especiais e nomeadamente refractários

Ligas não ferrosas

Bronze, latões vulgares e especiais, ligas de metais brancos, alumínio etc.

Fornos para tratamentos térmicos
Laboratórios de ensaios físicos e químicos

ESTALEIRO NAVAL DA ADMINISTRAÇÃO GERAL DO PORTO DE LISBOA

Concessionaria a:

Companhia União Fabril
Rocha do Conde de Obidos
LISBOA

ALCOBAÇA TERRENO

Visitem o «HOTEL RESTAURANTE BAU». Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos e «apartamentos».

Recomendado pelos Automóvel Club de Portugal, Club dos Médicos Portugueses, Club dos «100 á Hora» e Sociedade Propaganda de Portugal.

Bau só existe um em Alcobaca e não

SINTRA

Pensão Restaurante Adelaide, com esplendidos quartos e grande esplanada.
Largo Dr. Virgílio Horta, 8—T. 199.

Vendo b. talhão Estrada do Guincho—Cascais. Optima situação, frente ao mar. Informa rua Augusta, 176, 2.º, Esq.—Tel. 2 1805.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pag.)

dade de escritores—a arte de escrever. Não tratam com os símbolos, que têm o seu sentido fixado no dicionário, as palavras, da vida do Homem, no Tempo e no Espaço, das suas aspirações dos seus desejos, do que nêta é eterno e donde, enquanto fôr Homem, nunca poderá sair. Esses escritores não querem escrever, desdenham essa actividade inferior e pretendem apenas «construir» segundo dizem, com palavras. São «solipsistas» confesos, orgulhosos da sua incomunicabilidade com os possíveis leitores da sua obra—e publicam livros! Seria o menos. O que é revelador é que há quem, os leia e diga entendê-los. Há pintores célebres que expõem quadros nas galerias de arte moderna onde não se consegue distinguir uma figura, uma imagem, um sentido. E têm admiradores! E há músicos que pretendem provocar roturas do timpano e cultivam a estética do ruído. Nos concertos onde lhes tocam as obras, vem a casa abaixo com palmas! E' claro que na meio destas coisas hiper-civilizadas surgem os mortos e os espectros dos campos de concentração. Na ordem social dá-se o mesmo. Faz-se mais uma guerra absurda e terrível que culmina na bomba atômica e que deveria determinar a impossibilidade lógica de outras guerras futuras—e dessa guerra saem, intactas e agravadas, todas aquelas causas que a provocaram. Cria-se uma atmosfera de apocalipse social e vai-se a ver há privilegiados que se demitem dos seus privilégios e terríveis revolucionários, cujo ideal acabarem em viscondes.

E' este o «clima» a que o Homem está sujeito. Há certas coisas que ele ainda faz dentro da sua natureza de homem, porque não pode deixar de ser—a digestão e o amor, por exemplo.

Mas a química fisiológica pode, dum momento para o outro, alterar a melhor forma da absorção e assimilação dos alimentos com aproveitamento dos subprodutos. E não me admira que surja a «celula foto-amorosa» determinando uma alteração fundamental em velhas e desuetas práticas. Nesta altura é possível que a Vida conte o tempo às avessas. Os velhos serão novos e os novos velhos.

Mas, como disse, antes de se realizar essa possibilidade, é de recear que o Homem fique estúpido e embotado.

E' o mesmo que se daria se submetessem um desgraçado a um regime de cocegas constantes. Ou morria ou endoidecia. Não sentia mais as cocegas, mas também não sentia coisa nenhuma.

Receio que a Humanidade esteja, já agora, sujeita a esse regime. Os sábios, os técnicos, os pensadores, os artistas estão ao desafio a ver quem faz mais cocegas a este pobre bipede infeliz que perdeu a felicidade do Eden por causa dos frutos de certa árvore. E esses frutos trouzeram-lhe a morte, o que era o menos. Mas arriscam-no a mergulhar na loucura ou na idiotia—o que é pior. — R. C.

TAUROMAQUIA

Novo êxito de Diamantino Viseu

ALMOZAU, 4.—Com novilhos de Eugénio Ortega, que foram mansos e difíceis, actuaram Manuel Carrillo e Juanito Martínez, e o português Diamantino Viseu, todos muito aplaudidos.

Viseu, no seu segundo, bandarilhou superiormente e esteve muito bem com o estoque, pelo que teve chamada especial e petição de orelha.

Viseu e Carrillo (os que mais agradaram) actuam novamente amanhã, alternando com Armando Martín «Armilita».

DE UMA ÁRVORE ABAIXO

TAVIRA, 5.—O menor Manuel Ribeiro, filho de João Ribeiro, quando trepava a uma árvore, caiu desastrosamente. Foi conduzido ao hospital, onde ficou internado, em estado grave.

Grande tarde dançante infantil no Casino Estoril

Amanhã, de tarde, realiza-se no Casino Estoril uma extraordinária festa dançante infantil para distribuição dos prémios aos premiados do campeonato de Construções de Areia.

Há variedades, em que se apresenta o ventríloquo Marius, com os seus bonecos, os palhaços Campos, Laurins e Bébé e o Trio Astis.

Os nomes dos premiados são publicados nos diários de amanhã, a fim de comparecerem no Casino.

A côr e o som

(Continuação da 4.ª pag.)

farda de gola escarlate e chapéu de tope amarelo». (C. R. 107).

«Era um velho... com um coração moreno, de olhos miúdos e azuleiros e uma barba rala, já branca, entre dois enormes colarinhos presos por botões de ouro». (C. R. 89).

«Era uma ventarola chinesa, redonda, de seda branca com dragões escarlates bordados à pena, uma cercadura de plumagem azul... donde pendiam duas borlas de fio de ouro». (C. 11).

«Sobre a sua face redonda, duma brancura de lua cheia, com lábios grossos, rubros de sangue, erguia-se a mitra amarela das prostitutas de Babilónia; dos ombros fortes... caía em pregas duras de brocado uma dalmática negra radiantemente recamada de ramagens de ouro». (R. 238).

Esta preocupação de chocar cores diversas encontramo-la também em Gustavo Flaubert, o escritor francês que mais influência estética exerceu sobre Eça de Queiroz. A quem folhear a «Education sentimentale» depara-se-lhe logo, a pág. 5:

«Sa taille robuste emplissait une jaquette de velour noir, deux émeraudes brillaient à sa chemise de batiste et son large pantalon blanc tombait sur étranges bottes rouges, en cuir de Russie, rehaussées de dessins bleus».

E já na «Madame Bovary» que sugeriu a Eça o «Primo Basílio» (como a «Education sentimentale» está, possivelmente, na origem dos «Máias») se pode ler (pag. 2):

«Son habit-veste de drap vert à boutons noirs devait le gêner aux entournures et laissait voir, par la fente des parements, des poignets rouges habitués à être nus. Ses jambes, en bas bleus, sortaient d'un pantalon jaunâtre très tiré par les bretelles».

Outras vezes, porém, Eça compraz-se na côr única ou prevalecente e a prosa desliza numa musica sem exaltações que entra na alma como refrigério:

«E então pareceu a Cristovam que via um moço, de longos cabelos louros, com uma túnica branca, onde se cruzavam as pregas de um manto branco, surgiu entre as ramas dos pinheiros, ao longe, vir para ele encostado a uma vara branca. E, na penumbra dos arvores, um sulco branco ficava por onde ele passava...». (U. P. 193).

Provocando reacções opostas:

«Ao fundo a cozinha, imensa, era uma massa de formas negras, madeira negra, pedra negra, densas negruras de fuligem secular. E neste negrume reluzia a um canto, sobre o chão de terra negra, a flojeira vermelha...». C. e S. 209).

Ou, noutra tonalidade:

«...e ofereceu às suas amigas esse sublime jantar cor de rosa, em que tudo era róseo... que

UM ARTISTA CEGO

Celestino Garcez, aquele cego que, há dias, entrevistámos, violinista que toda a Lisboa conhece e aprecia, continua a receber do publico as melhores atenções. Assim, além das ofertas que para esta redacção têm sido dirigidas, e a que fizemos já referência, de muitas outras provas de apreço o pobre cego tem sido alvo. Segundo nos veio dizer a redacção, até um soldado brasileiro lhe ofereceu cinquenta escudos e, há dias, a convite do sr. Augusto Silvério Barroso, foi a um estabelecimento de Odéias, dar um concerto, onde recolheu fartos aplausos e obteve lucro apreciável. A sua ambição, porém, é ter um «acordeão», para acabar com a peregrinação pelas ruas de Lisboa e dar concertos em que ele próprio seja empresário. Para corresponder a este desejo, pessoa que reside na Avenida Duque de Avila, 20, e cujo nome não quer ver revelado, prontificou-se a comprar um «acordeão», pela importância de 3.800\$00. Celestino Garcez, que esteve hoje na nossa redacção a dar-nos tão alvissareira notícia, acrescentou:

«Depois, só terei um novo grande desejo: conseguir internar num asilo os meus três filhos em idade de internamento, para que se esqueçam de que são filhos de cego e tenham um modo de vida, pelo seu próprio esforço».

NOVO ANO LECTIVO

Na Escola-Oficina n.º 1, está aberta a matrícula, gratuita, para os cursos primários oficiais, admissão ao liceu e especial feminino. A secção de culinária fornece, todos os dias escolares, uma refeição quente às alunas.

NOVIDADE LITERARIA

JACK LONDON

O LOBO E OS DEUSES

(WHITE FANG)

Notavel romance que nos descreve a vida na Selva de Wild, pondo-nos em contacto com os animais bravios que a povoam e suas lutas com o homem

A' venda em todas as livrarias

Preço 15\$00

Pedidos a: EDITORIAL GLEBA, L.D.—R. da Madalena, 211, 3.º—LISBOA

COLEGIO FEMININO FRANCES

R. do Salitre, 62—Ensino Primario e Liceal—Telef. 42701

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 4.ª pag.)

—Sou um farrapo, Filomena! Isto foi o castigo de Deus!

E definhava-se dia a dia. O que lhe valia era a filha—alegria da mãe, orgulho do pai.

Naquela manhã, quando a Ivone ia para a Escola Médica, havia grande aglomeração de povo na rua. Fôra o caso que um vizinho de frente fugira com a criada, abandonando a mulher legítima. Ferviam os comentários. Ivone aproximou-se e não se eximiu a dizer:

—Sempre há pessoas com muito baixos sentimentos!

E logo uma vizinha ripostou:

—Tem razão, menina... Mas olhe que a sua mãe e o seu pai fizeram o mesmo! A sua mãe era *sopreira* na casa de seu pai, e a pobre senhora, quando deu com o marido aos beijos a essa mulher de baixos sentimentos, atirou-se do terceiro andar á rua!

Uma onda de sangue invadiu as faces da pobre Ivone, para se tornar pálida de morte. Quem assim falara era uma antiga cosuvelheira da calçada de Santo André.

O sussurro que ia na rua chamara toda a gente ás janelas. Filomena lá estava também na varanda. A vizinha do lado, que viera da rua e assomara também á janela, já lhe contara tudo. Filomena sentira um arrepio.

Ivone galgou a escada, tocou a campainha. A mãe, abriu-lhe a porta.

—Esqueceu-te alguma coisa?

—Nada. Sabe o que se passa, minha mãe?

—Sei, a vizinha Augusta contou-me—respondeu Filomena, muito perturbada em face do olhar insistente da filha.

—O mesmo aconteceu á primeira mulher de meu pai que se matou por sua culpa e por culpa d'ele! Lançaram-mo agora em rosto, a mim, pobre vítima inocente!

E sem esperar mais nada, correu á varanda e foi estatelar-se na rua, tal como fizera a pobre Maria Luiza vinte e quatro anos antes!

A mãe soltou um grito estridente e tombou no chão, com uma síncope cardíaca.

Carlos, que tudo ouvira, imobilizado na sua cadeira, murmurou num soluço:

—Meu Deus! O castigo foi duro! Porque me não levava também para ti?... — A. DE S.

O abastecimento do país

Massas alimentícias em mercado livre

Por determinação da Intendência Geral dos Abastecimentos, podem os retalhistas vender, em mercado livre, os saldos de massas alimentícias correspondentes ás quantidades que foram levantadas pelos consumidores.

Os saldos provenientes do excesso de fornecimento continuam á guarda dos seus detentores e serão considerados na atribuição de quotas de rateio para setembro próximo. Nas folhas de colagem das senhas de consumo indicam-se as quantidades vendidas em regime livre.

Inscrição para óleo e azeite

Depois de entregues no Grémio dos Retalhistas de Mercaderia do Sul os recibos das novas inscrições (5 a 8 de setembro próximo) proceder-se-á ao apuramento das quantidades necessárias para completar o abastecimento dos retalhistas até ao fim do corrente mês. Os retalhistas que desejem actualizar imediatamente a sua posição requisitam, no Grémio, as guias de autorização de compra, que lhes permitirão levantar os produtos nos armazéns abastecedores. Para este efeito, devem apresentar os recibos das senhas de consumo relativos aos meses de junho e julho.

O preço dos cereais

Foram fixados os seguintes preços máximos, de venda ao publico, de cereais desnatados, por quilo: trigo, 2\$40; milho, 1\$65; cevada, 1\$45; centeio, 1\$55.

A falta de alcool

Informa-nos o Grémio Concílio dos Comerciantes de Drogarias e Perfumarias de Lisboa de que, presentemente, todas as drogarias de Lisboa estão em condições de satisfazer os pedidos da sua clientela, porquanto foi atribuído a cada comerciante um contingente mensal. No entanto, por determinação da Inspeção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas, cada drogaria deve orientar a venda daquele produto, de modo a dividir por todo o mês a quantidade que recebe. Actualmente, está a proceder-se a um inquérito para averiguar das necessidades de aumento de contingentes de algumas drogarias e, em seguida apresentar o respectivo pedido á Inspeção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas.

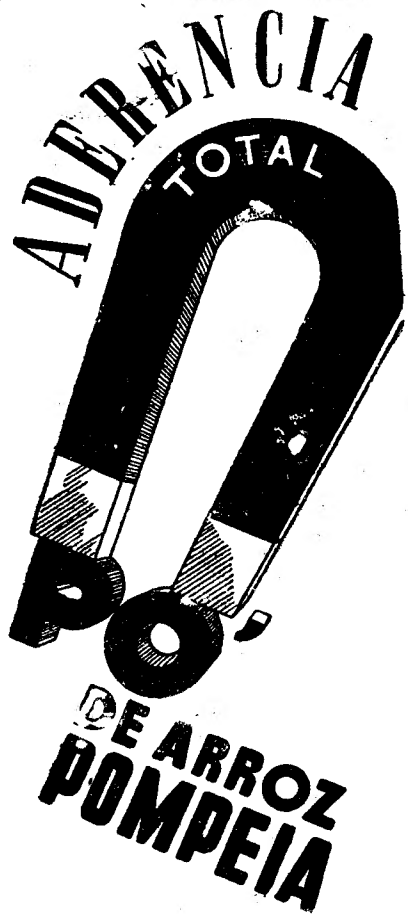
NO CASINO ESTORIL

Amanhã, festival extraordinário

Realiza-se amanhã, á noite, a seguir ao cinema, no Salão Restaurant do Casino Estoril, um grandioso festival, para a 1.ª apresentação de Yvonne & Farrar, os famosos bailarinos franceses, a grande atracção mundial e a melhor parella de baile internacional.

Nesta extraordinária festa de Arte, colaboram outros distintos artistas—de que amanhã daremos noticia circunstanciada—que irão torná-la verdadeiramente atraente.

O «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe», vendem-se em Oliveira do Hospital, na casa Artur Fonseca.



POMPEIA: deixou-nos duas imperecíveis e artísticas lembranças: as suas preciosas pinturas murais e a fórmula dos seus inebriantes perfumes. Foi Piver que, a péso de ouro, conseguiu obtê-las e, preparando-as cientificamente, oferecê-las em homenagem á beleza da Mulher.

POMPEIA

Crema de beleza—Pó de arroz—Brilhantina—Essência—Loção—Sabonetes, etc.

POMPEIA: são perfumes que triunfalmente atravessaram dezenas de séculos e dominam ainda hoje em todo o Mundo.

L.T. PIVER



UM BOM VINHO

É o vinho de Colares, feito unicamente com uvas Ramisco. Estas uvas de maravilha bastam por si só para lhe darem o carácter, o gosto e o perfume que o distinguem de todos os outros.

Eis porque é perfeito e delicado o



FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar
Rua das Pedras Negras, 5, e/l.

Telefones 2 7288 — 2 8584 — 4 2172



E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias
e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço



MENINO

**Manuel Jacinto Campos
de Almeida
FALECEU**

Seus pais, avós, tios e mais família participam o seu falecimento.

O seu funeral realiza-se amanhã, pelas 10,30 horas, da Rua Cabo Verde, 9, 1.º, E., para o cemitério do Alto de S. João.

Agencia «SRAF»



contraplacado «SEVERO»

(MARCA DE CONFIANÇA)

A primeira fabricação em Portugal desde 1930 evoluindo sempre em perfeição e resistencia adaptando-se ás mais largas concepções da técnica moderna.

Fabricantes: **Torrens & Marques Pinto, Ltd.ª**

LISBOA, RUA VASCO DA GAMA, 33

Distribuidores no Norte: **Rodrigo Ferreira & Filhos**

PORTO, RUA MORGADO MATEUS, 310

REVENDEDORES EM TODO O PAÍS

TRESPASSA-SE O CAFÉ OCEANO DA NAZARÉ

O melhor café da Nazaré. Aberto todo o ano. O mais bem frequentado e de maior clientela. Tratar com:

Eugénio Laborinho

NAZARÉ

BOOTH LINE Vapor «BASIL» PARA LIVERPOOL

nos primeiros dias de Setembro

Agentes: **GARLAND, LAIDLEY & C.º, LTD.**

LISBOA—Trav. do Corpo Santo, 10, 2.º—Telef. 23311/23315
PORTO—Rua Infante D. Henrique, 131—Telef. 348/349

CURIA

Tratamentos, prazer
e repouso

Se vai para a Curia, vá hospedar-se na Pensão Luso Brasileira, a melhor para repouso.

Tem lindos quartos com água corrente. Sem compromisso, visite esta casa. As suas diárias são de 30\$00 a 35\$00 escudos. Muito bom tratamento, igual a qualquer Hotel. Temos muitos quartos vagos.

AVENIDA PINHEIRO MANSO

— CURIA — proprietário e gerente,
José Joaquim Ferreira.

GEORGES ROSE, L.ª

Participam o falecimento do saudoso filho do nosso sócio, Heliodoro da Silva Almeida, e que o seu funeral, se realiza amanhã, pelas 10,30 horas, da Rua Cabo Verde, 9, 1.º, E., para o cemitério do Alto de S. João.

Agencia «SRAF»

Carrinhos para Bébés

e
Cadeirinhas



Os nossos carrinhos e cadeirinhas são da acreditada marca

Fabrinca

Os melhores, de solida construção, com rodas em rolamento de esferas e pintura a esmalte.

Linhas elegantes em vários modelos

A pronto ou com facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.ª

R. Arco do Bandeira, 79, 1.º

LISBOA—Telef. 2 6713

(Atende-se a pedidos da Província)

LEIAM HOJE

fixe

A derrota do Japão

**já era inevitável
antes da bomba atómica**

— disse na Dieta o chefe do governo japonês

LONDRES, 5.—A agência noticiosa japonesa informa que o Primeiro ministro do Japão, príncipe Higashi Kuni, discursando na Dieta, declarou que o país estava á beira da derrota em consequência dos ataques aéreos dos aliados e do bloqueio naval antes da primeira bomba atómica ter sido lançada sobre Hiroshima. Declarou que a situação militar começou a ser favorável aos aliados quando as forças japonesas retiraram de Guadalcanal. Na primavera deste ano começaram a multiplicar-se dificuldades quase insuperáveis e as condições gerais do país revelaram indícios de empobrecimento e de fadiga. O Primeiro ministro continuou:

—A produção do país declinou finalmente até um ponto tal que era impossível manter a esperança de melhorias. A produção do aço foi reduzida a menos de um quarto do que era antes da guerra. Com a falta de importações do continente, diminuiu a produção das indústrias químicas, produção principalmente de matérias com base no sódio. A diminuição de gasolina para os aviões causou sérios efeitos em relação ao prosseguimento da guerra. Além disso, o longo período de guerra trouxe crescentes dificuldades de vida ao povo, especialmente quanto a géneros alimentícios. Começaram a sentir-se gradualmente os efeitos da inflação. Em maio deste ano, a nossa capacidade de transportes marítimos ficou reduzida a cerca de 14 por cento do que era no princípio da guerra. Com a perda de Okinawa e o consequente aumento do poderio aéreo do inimigo, as próprias comunicações com a China tornaram-se extremamente arriscadas. As nossas frotas em marinha e aviação eram tão grandes que tornavam o prosseguimento da guerra muito difícil. As forças de terra dificilmente poderiam prosseguir nas suas operações, por não disporem de equipamento adequado. O número de vítimas causadas pelos ataques aéreos às cidades do próprio território metropolitano japonês atingiu proporções incalculáveis.—(R.)

Os suicídios á porta do palácio imperial

TÓQUIO, 5.—Nas últimas 24 horas, mais 123 japoneses cometeram o «hara-kiri», suicidando-se em frente do palácio do imperador Hirohito e junto aos santuários e ermidas. Entre as pessoas que puseram agora termo á vida figuram altas patentes do exército e da armada e elementos de grande prestígio político.—(U. P.)

A ocupação de Tóquio

YOKOHAMA, 5.—O general Robert Eichelberger, comandante do 8.º exército americano, disse que forças da 1.ª divisão de cavalaria começariam a ocupar a cidade de Tóquio, no sábado, pela manhã, tempo do Japão.—(U. P.)

Wainwright regressa á América

MANILA, 5.—Partiu hoje de avião para os Estados Unidos, o tenente-general Jonathan M. Wainwright, que foi forçado a assinar a rendição das forças americanas na ilha do Corregidor e que no domingo último assistiu, a bordo do «Missouri», á rendição formal do Japão e no dia seguinte á das forças japonesas que ainda combatiam nas Filipinas.—(U. P.)

Aos oficiais gregos

foram proibidas

actividades políticas

LONDRES, 5.—O ministro da Guerra da Grécia, general Alexander Merenditis, proibiu os oficiais e soldados do exército que tomem parte na política, segundo uma mensagem de Atenas, recebida hoje em Londres.

O general Merenditis decretou que «o exército deve permanecer leal ao Estado e deixar o povo exprimir livremente as suas opiniões. Os oficiais e soldados podem ter a sua maneira de ver individual, mas não a devem declarar publicamente.—(R.)»

Motins em Sofia

IZTAMBUL, 5.—Informam de Sofia que se registaram motins políticos em Plovdiv, durante os quais foram mortas duas pessoas. Supõe-se que foram os filiados no partido agrário que instigaram os distúrbios. Além das duas pessoas mortas, várias outras sofreram ferimentos.

O conselho de ministros bulgaro reuniu-se extraordinariamente para tratar dos problemas respeitantes á realização das próximas eleições na Bulgária e á substituição de alguns membros do actual gabinete.—(U. P.)

A produção de filmes

coloridos vai melhorar muito

LONDRES, 5.—O correspondente do «Daily Mail», em Nova York, James Brough, telegrafa a comunicar que em Hollywood se preparam para despendar 25 milhões de libras esterlinas em melhorar o colorido das fitas. Catorze firmas diferentes procuram aperfeiçoar o processo. Os produtores estão convencidos de que se pode conseguir 95 por cento do colorido em 10 anos. Já há 20 anos que em Hollywood se trabalha no aperfeiçoamento das fitas coloridas. Uma das companhias ocupa o primeiro lugar na competição — a «Technicolour Incorporated», que produz 30 fitas coloridas por ano o que constitui quase o monopólio do género.—(R.)

LEBERDADE DE IMPRENSA

na Turquia

IZTAMBUL, 5.—A lei da imprensa turca deverá ser revista brevemente, para restabelecer a inteira liberdade de imprensa, depois de discussões que se diz que estão agora a decorrer em Ankara. Por enquanto, existe ainda em Iztambul a lei marcial e as autoridades militares podem apreender qualquer jornal e suspendê-lo, mas, contudo, muito raramente usaram desse poder nos últimos meses.—(R.)

A CENSURA EM FRANÇA

termina hoje

PARIS, 5.—A censura em França terminará hoje, á meia noite, (hora francesa).—(R.)

ESCOLA VALSASSINA (Sexo masculino)

Internato, Semi-internato e Externato
Abertura das aulas no dia 8 de Outubro
Av.ª António Augusto de Aguiar, n.º 148—Tel. 41035 P. B. X.

As divergências Renderam-se

**em França
à cerca
da forma de votar**

PARIS, 5.—Harold King, correspondente da Reuter, informa que os observadores em Paris, prevêem uma sessão agitada na reunião que se efectuará hoje do gabinete francês, com a possibilidade do rompimento da presente coligação, causada pela retirada dos ministros comunistas, nas vésperas das eleições. O general De Gaulle dá a impressão de ter feito finca-pé na questão da maneira de votar nas próximas eleições, recusando-se a receber a delegação dos partidos da esquerda e do congresso dos sindicatos operários. Estes grupos afirmam que o sistema de representação parcialmente proporcional, estabelecido pelo governo, favorecerá as regiões agrícolas, dando um numero desproporcionado de deputados das direitas. Os partidos da esquerda estão a fazer todo o possível para conseguirem que o governo altere essa decisão. Embora não estejam de acordo sobre o mais importante problema—como se deverá responder no referendun sobre a constituição francesa—os socialistas concordam com os comunistas sobre a maneira de votar.—(R.)

A sr.ª Chang-Kai-Chek

regressa a Chung-King

CALCUTA, 5.—Chegou a esta cidade, a bordo de um avião de transporte norte-americano, madame Chang-Kai-Chek, que, depois de curta demora, seguiu, por via aérea, para Chung-King.—(U. P.)

Ainda morrem em média

**cem pessoas por dia
em consequência da explosão
da bomba atómica**

LONDRES, 5.—O correspondente do «Daily Express», em Hiroshima, diz que os sobreviventes daquela cidade devastada odeiam o homem branco desde o momento em que caiu ali a bomba atómica. Esse correspondente diz que o numero de mortos foi de 53.000. Consideram-se desaparecidos outros 30.000, o que significa que também morreram. Ficaram feridas 13.000 pessoas e os seus ferimentos são de tal gravidade que se pode considerar certo que também venham a perecer, pois morrem numa média de 100 por dia.

O correspondente acrescenta: «Os que se encontram nos hospitais, sem qualquer razão visível, vão sucumbindo a pouco e pouco. Perdem o apetite. Começa a cair-lhes o cabelo. Aparecem-lhes manchas azuladas na pele. Deitam sangue pelos ouvidos, pelo nariz e pela boca. E as vítimas acabam por morrer».

O correspondente diz que os escombros expõem um cheiro parecido com o do enxofre, supondo-se que esse cheiro é causado pôr gases venenosos que ainda se elevam da terra em consequência da rádio-actividade da desintegração do átomo do urânio.

A cidade está completamente devastada. Numa área de 25 a 30 milhas quadradas, difficilmente se encontra um prédio intacto.

O correspondente do «Daily Herald» Homer Bigart telegrafa dizendo que metade dos habitantes anda com máscaras de gás. Comentado, em artigo de fundo, a situação de Hiroshima o «Daily Herald» diz: «Os sábios asseguram que explosões muito maiores do que as causadas em Hiroshima e Nagasaki podem já ser provocadas. É uma possibilidade aterrorizadora». O articulista declara que uma política internacional de sincera cooperação deve procurar que cada novo progresso na ciência não seja utilizado para o mal.—(Reuter).

**as guarnições
nipónicas
da ilha de Wake**

e do sudoeste do Pacífico

ILHA DE WAKE, 5.—A bandeira dos Estados Unidos voltou a flutuar hoje novamente sobre as fortificações desta ilha, depois de a respectiva guarnição, de 1.200 japoneses, se ter rendido ás forças norte-americanas.

A cerimónia da rendição fez-se a bordo do contratorpedeiro norte-americano «Levy», onde o contra-almirante japonês Shigetatsu Sakaihará assinou o instrumento de rendição por parte do Japão, tendo assinado por parte dos aliados o brigadeiro-general de marinha, Lawson Anderson.—(United Press).

A ocupação de Singapura

LONDRES, 5.—Rádio Singapura anunciou que tropas britânicas e indianas desembarcaram esta manhã na base naval de Singapura, sem que se tivessem registado quaisquer incidentes, e que prossegue o mais satisfatoriamente possível a ocupação pelas forças inglesas daquela antiga e importante base naval britânica. Singapura estava em poder dos japoneses desde 1942.—(United Press).

Rendição das forças da Nova Guiné, Nova Bretanha e ilhas de Salomão

NOVA YORK, 5.—Rádio Melbourne anunciou que o tenente-general Namura assinou o acto de rendição de 130.000 oficiais e soldados japoneses que se encontram na Nova Guiné, Nova Bretanha e nas ilhas de Salomão.—(U. P.)

Conversações anglo-checas

em Londres

LONDRES, 5.—O presidente do conselho da Checo-Eslováquia, Fierlinger, acompanhado do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jan Masaryk, chegou ontem, á noite, a esta capital, a fim de conferenciar com o governo britânico acerca da transferência dos sudetas alemães do seu solo para outro local.

Os dois membros do governo checo-eslovaco discutirão, também, aqui, assuntos económicos e financeiros, incluindo um empréstimo britânico á Checo-Eslováquia para comprar produtos manufacturados britânicos. Os delegados checos discutirão ainda a questão das reparações de guerra a pagar pela Alemanha á Checo-Eslováquia.—(U. P.)

Leilão de Livros

Duma interessante biblioteca, a realizar no dia 15 de outubro na Livraria Arcádia.

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

esclarece o problema da
ENERGIA ATÓMICA
em dois artigos inéditos
do sábio francês LOUIS DE BROGLIE
(Prémio Nobel de 1929)
e do físico português ANTONIO DA SILVEIRA
(Professor do I. S. T.)
Outros assuntos de grande
interesse
A venda o n.º 5